

VISITA EPISCOPAL.

VISITA EPISCOPAL

Typ. do—CORREIO DO NATAL—



Sam. e Revdm. Senr

D. José Pereira da Silva Barros

Dm^o. BISPO DA DIOCESE DE OLINDA

TYPOGRAPHIA DO « CORREIO DO NATAL »
RUA DA CONCEIÇÃO.

VISITA EPISCOPAL

DO

EXM. E REVM. SR. D. JOSÉ PEREIRA DA SILVA BARROS

ALGUMAS PAROCHIAS

DO

RIO GRANDE DO NORTE

POR

Luiz Carlos Lins Wanderley

*Doutor em Medicina e Cavalleiro da
Ordem da Rosa.*

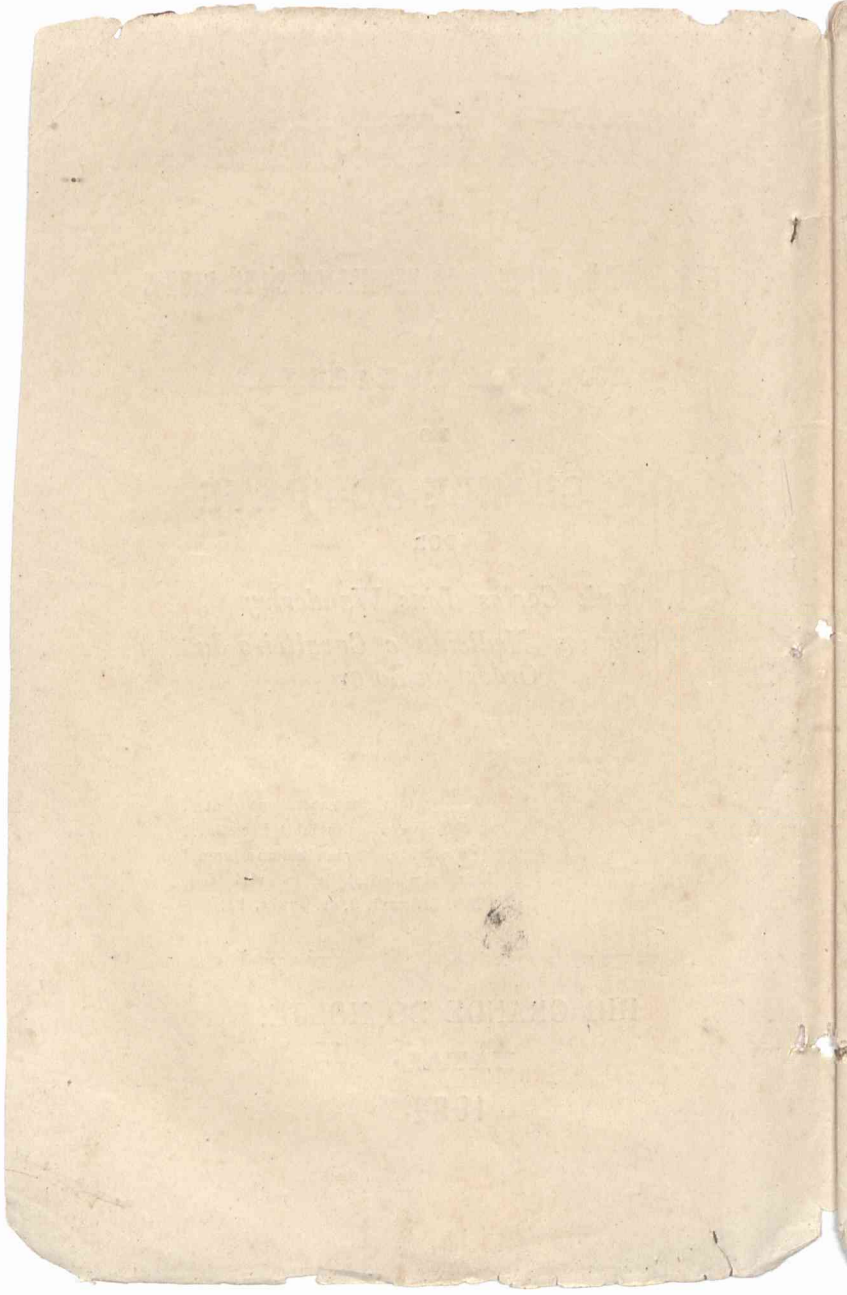
Sapientiam ejus enarrabunt gentes,
et laudem ejus enuntiabit Ecclesia...
Quis est hic, et laudabimus eum !
fecit enim mirabilia in vitâ suâ.
(ECC Li. xxxi, 8, et xxxix, 14.)

RIO GRANDE DO NORTE.

NATAL.

1882.

102



AO

Exm. e Revm. Senr

D. José Pereira da Silva Barros

BISPO DIOCESANO

Neste momento, em que deposito este livrinho nas mãos sagradas de V. Exc. Revm^{ma}, tenho o coração humilde e a alma de jôêlhos. Perdão! Arrojei-me á muito. Vi-o e tentei esboça-lo, estudei-o e procurei comprehende-lo, crí te-lo comprehendido e quiz da-lo a conhecer. Eis tudo. Não sou vaidoso neste meu empenho, sou enthu-siasta.

Fiz muito por conter-me e deslumbrã-vão-me mais e mais os fulgores que me vi-nhão da aureola de luz que cinge a fronte de V. Exc. Revm^{ma}. Não me perdoará V. Exc., Sr. Bispo?

Tenho certeza que sim. A mansidão e a doçura são embaiçatizes da virtude e não se comprehende a virtude sem o influxo do Operdão. Penso assim, e creio que serei feliz se V. Exc. Revm^o lançar sua benção apostolica sobre o meu livrinho e sobre mim que sou -

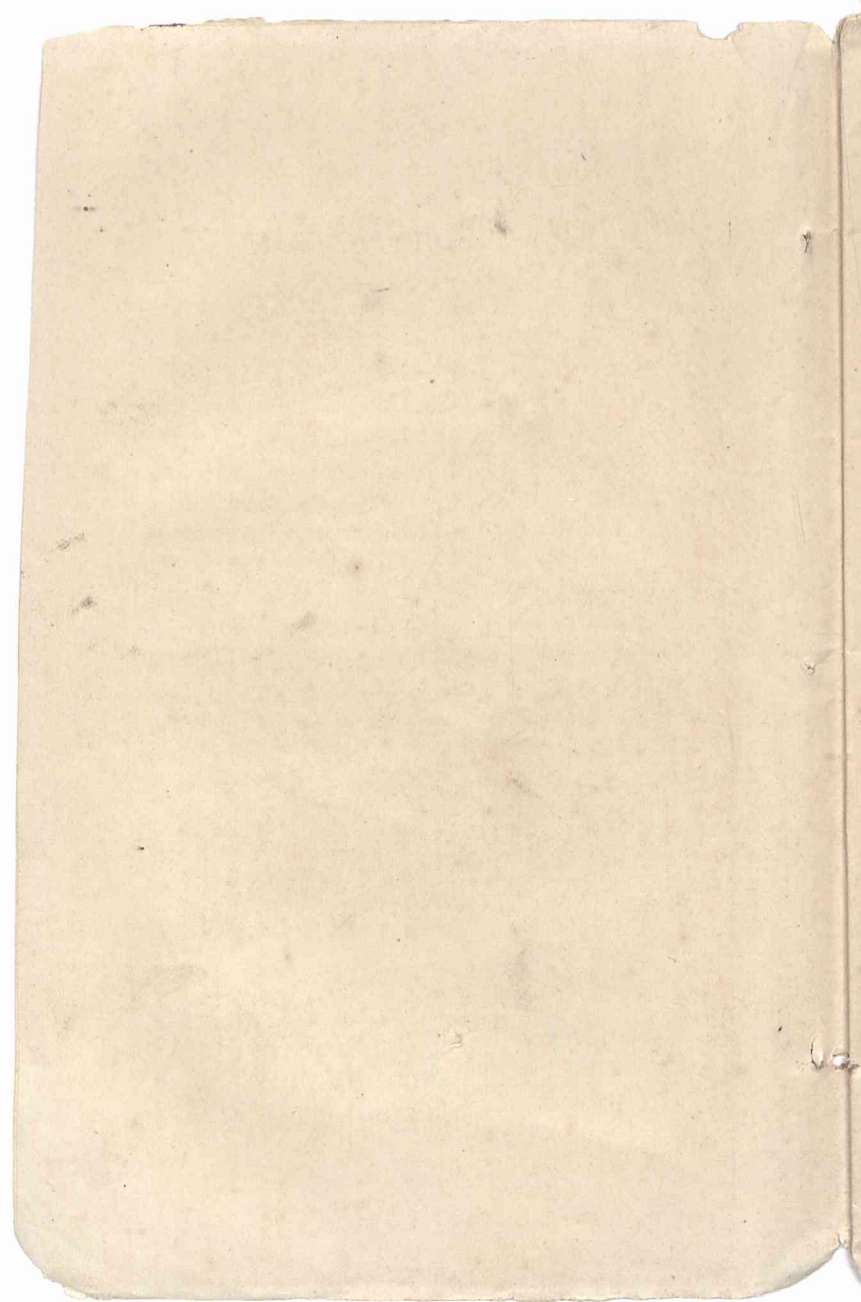
D. E. V. Exc^o Revm^o

Humilde e reverente servo, comp. am^o
e amigo respeitador.

Luiz Carlos Lins Wanderley

DOUTOR EM MEDICINA.

04.



INTRODUÇÃO

D. João da Purificação Marques Perdigão, portuguez de nascença, brasileiro por adopção, deixara de existir em 1864, e a Esposa apostolica de Olinda ficara envolta nos crepes da viuvez. D. João era um bom coração e uma boa alma, e por espaço de 35 annos governara o bispado com a mansidão e cordura, com o zelo e o empenho de um solícito pastor. Não encontrou obices em seu caminho e se os encontrou soube evital-os. Senão edificou muito, tambem nada destruiu. Não deixou uma gloria, mas deixou uma saudade.

Substituiu-o no bispado D. Manoel de Medeiros. D. Manoel era brasileiro, [cearense] estivera em Roma e de lá trouxera o espirito preparado para a iniciação de reformas necessarias ao culto catholico e ao desempenho de sua missão apostolica. Era moço ainda e cheio de piedoso fervor, e o que n'elle era amor à verdade, dedicação ao culto, nem sempre fora bem interpretado. O que elle fez foi bom, mas nada concluiu; porque, em seu caminho, Deus estendeu-lhe a mão

e o chamou a si, poucos mezes depois de sua investidura.

Veio D. Francisco Cardoso Ayres. Era conhecido e sympathizado, e Pernambuco, sua provincia natal, estremeceu de jubilo. Alma de anjo, coração de pomba, tinha o espirito para a oração e para a supplica, e soube orar e pedir; faltava-lhe, porem, força para obrar e fôra antes um stylita ascetico que um bispo em acção. O espirito era vigoroso, sim, mas o corpo alquebrado. E o corpo tombou e cahiu para não mais erguer-se.

Fallecera em Roma em 1874.

Do convento dos religiosos capuchinhos sahe um frade brasileiro para bispo da Diocese de Olinda. Frei Vital Maria Gonçalves d'Oliveira achava-se em S. Paulo e manda procuração para sua posse. Pouco depois vem, recebe a mitra e empunha o baculo. Era formoso. Era mais do que isto, era uma vontade inabalavel e um talento gigante, capaz de extinguir um schisma, ou controverter um dogma, conforme se lhe inclinasse o animo. Em sua missão apostolica, julgou desde logo opportuno arcar contra as sociedades maçonicas e mystificar a constituição do imperio. Tinha muita fé e pouca prudencia, e o excesso de seu zelo fe-lo passar á uns por martyr, á outros por esturdio. O que quer que fosse, porem, nem o *Breve* — *Gesta*

lva non laudantur, nem sua prisão corporea na fortaleza de Sta. Cruz no Rio de Janeiro poderam turbar-lhe a alma de rija tempera. A clemencia imperial libertou-o, a morte o chamava a Europa e de lá, a um acéno de Deus, foi para um mundo melhor em 1878.

Tantas catastrophes fazião recordar aquellas palavras do marechal Soult, ao ver cahirem e expirarem, uns após outros, seus antigos companheiros d'armas:—*parece que lá em cima se toca a chamada*. E foi tambem assim que a diocese de Olinda se vio successivamente quatro vezes viuva do seu Prelado.

Na Cidade de Taubaté, da provincia de S. Paulo, exercia com muito zelo e muito criterio as funcções de parochó collado um distincto sacerdote, que era tambem monsenhor; distincto pela pujança dos seus talentos, distincto pela fecundia de sua illustração, distincto tambem pela pratica de suas virtudes christãs: pois bem, a munificencia imperial vai lá alcançal-o e sorprendel-o, talvez, com o decreto de sua nomeação de Bispo de Olinda, e o novo Bispo de Olinda è o Exm.^o e Revdm.^o Sr. D. José Pereira da Silva Barros, de quem pretendemos nos occupar mais detidamente neste opusculo.

Encetemos:

Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several paragraphs and is difficult to decipher due to its low contrast and the age of the paper.

VISITA EPISCOPAL
DO
EXM. E REVM. SR. D. JOSÉ PEREIRA DA SILVA BARROS
À
ALGUMAS PAROQUIAS
DO
RIO GRANDE DO NORTE

O Exm. Sr. D. José

Filho do Sr. Capitão Jacintho Pereira da Silva Barros e de sua mulher, Exma. Sra. D. Anna Joaquina de Alvarenga Barros, ambos brasileiros, o Exm. e Revdm. Sr. D. José nasceu na Cidade de Taubaté, da provincia de S. Paulo, aos vinte e quatro dias do mez de Novembro de 1835. Seus pais, providos de bens da fortuna e mais providos ainda de virtudes christãs, zelosos progenitores de outros que hoje dignamente figuram na magistratura e no sacerdocio, procuraram com todo empenho e a maior solicitude possivel inculcar no coração do menino José o amor e a dedicação ao sacerdocio; e em breve lhe reconheceram natural tendencia e louvavel disposição,

Com pouca idade foi mandado aos collegios de S. Paulo, onde estudou todos os preparatorios com vantajoso aproveitamento; e entrando logo para o seminario, lá deu de seus talentos e de suas virtudes as mais exuberantes provas e aos 23 annos de idade foi ordenado padre.

D. Antonio Joaquim de Mello, bispo da diocese de S. Paulo conferio-lhe as ordens; e conhecendo em o novo sacerdote uma indole mansa, um genio docil, uma dedicacão franca e uma intelligencia superior, quiz conserval-o ao pé de si e nomeou-o lente da lingua latina do seminario de S. Paulo.

O destino, ou a saudade paterna, ou antes o decreto do Altissimo restituiu-o ao seu torrão natal, e para lá foi nomeado vigario encommendado, a 22 de Setembro de 1862, sendo em 1864 collado na mesma freguezia. Perdeu assim a cadeira da lingua latina do seminario de S. Paulo um professor excellente, mas ganhou a freguezia de Taubaté um parochó modêlo. Era monsenhor, enunca teve nem procurou dignidade alguma secular ou ecclesiastica. Exercia as funcões de parochó com uma constancia inquebrantavel e com um zelo á toda prova. Em suas predicas, em suas instrucções, em seus conselhos sabia combater o erro nos espiritos, o vicio nos corações, e substituil-os pelas ver-

dades catholicas e virtudes evangelicas. Era um verdadeiro sacerdote christão que, na phrase eloquente do Padre Ventura de Raullica, *sabe unir a sciencia e a fè, a erudição e o fervor, a doutrina e a piedade.* D'ahi vem essa estima sincera, esse nome querido, essa memoria saudosa que elle deixou em Taubaté, onde todos de coração o estremecião e onde nenhuma desaffeição sequer iniciou-se contra elle. No meio d'essas praticas salutaes, d'essa occupação piedosa, d'esse bem estar de seu rebanho foi alcança-lo a nomeação de Bispo de Olinda. Nenhum empenho moveu, nenhum passo endereçou, nenhuma inculca fez para obte-la; mas tambem não o surpreendeu, nem alvorotou-lhe o animo aquella noticia; porque no intimo de sua alma lhe dizia a consciencia que um dia seria Bispo. E foi. A apresentação foi de livre e espontanea escolha de S. M. I. com o decreto referendado pelo exm. sr. conselheiro barão Homem de Mello, então ministro do imperio. S. S. Leão XIII não demorou sua preconisação, e o vigario de Taubaté vai ser ali mesmo sagrado Bispo da diocese de Olinda á 28 de Agosto de 1881.

Os bispos de S. Paulo, do Rio de Janeiro e de Mariana assistiram ao acto religioso; aquelle como sagrante do novo apostolo e os dous como testemunhas do acto da sagra-

ção. Foi um dia esplendido para Taubaté e de santo e fervoroso jubilo para os proge- nitores do novo bispo de Olinda. Entretanto, Olinda arfava na ancía e no desejo de ver seu bispo e elle manda adiante sua pastoral. Esta não será um poço de sciencia, mas é in- contestavelmente uma catadupa de esperan- ças que jorra do seu coração de pae estre- moso sobre a cabeça de seus filhos dilectos.

Depois veio e toma posse da diocese á 19 de Outubro do mesmo anno.

Em que estado encontrou S. Exc. Rm^a. a diocese de Olinda?! Nunca se lhe ouviu dizer; è certo, porem, que tentou reformas que julgou prudentes, e que erão evidente- mente reclamadas pelas necessidades do culto catholico; mas nem tudo pôde conse- guir.

Antepunhão-se-lhe ingremes ladeiras, mas não recuou, estacou, e agora estuda e reúne os meios de transpol-as. Lá chegará, porque a sua fê è grande e a vontade inaba- lavel. Á S. Exc. Revdm^a. deve-se ja hoje a existencia de um collegio diocesano na Cida- de de Olinda, onde a mocidade, sem distinc- ção de classe, nem de vocação, encontra fa- cildade de instruir-se, mediante uma modi- ca pensão, em todos os estudos preparatorios, regularizados por um programma esclareci- do e criterioso. D'ahi pode o estudante sa-

hir para qualquer academia ou seminario do Imperio sem assignar compromisso com a toga ou com a batina. Uma tabella provisoria de emolumentos parochiaes foi tambem confeccionada e dada por S. Exc. Revd^{ma}. e ahi igualmente preside o genio do bom senso e da equidade; de modo, que nem o parcho ou simples sacerdote cobra com uzura, nem o parochiano ou o fiel paga com relutancia.

Em sua solicitude e zelo apostolico S. Ex. comprehendeu tambem, desde logo, a necessidade de sua visita ás parochias da diocese, e depois de havel-a feito, com immenso proveito para as almas, á algumas da provincia de Pernambuco, annuncia-se para a Parahyba e para o Rio Grande do Norte e não demorou a realisacão da promessa.

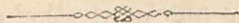
Acompanhado de seu secretario particular e amigo predilecto, Padre Frederico Augusto Raposo da Camara, S. Exc. chega á Parahyba no dia 18 de julho do corrente anno, sendo ali recebido com as mais vivas e exuberantes provas de jubilo, de apreço e consideracão pelo Exm. Sr. presidente da provincia, que é o nobre cavalheiro dr. Manoel Ventura Leite Sampaio, por todo o clero e povo parahybano. Ali na capital S. Exc. chismava, doutrinava e evangelisava os povos, podendo ainda fazer outro tanto na fre.

guezia de Sta. Rita, sempre com successo feliz e satisfactorio .

Por telegrammas passados da Parahyba ao Exm^o. presidente d'esta provincia, ao vigario da freguezia e a alguns particulares, chegou ao conhecimento de todos n'esta capital que S. Exc. Rvm. aqui chegaria no dia 8 de agosto, no vapor costeiro — Pirapama, de que è commandante o sympathico cavalheiro Frederico Rino.

Todo o Natal se poz logo em activo movimento para realisar uma recepção e hospedagem condignas ao Principe esperado. Comissões se nomearam para a recepção no acto da chegada, para tratar da aposentadoria e para cuidar dos festejos; e um programma impresso foi opportunamente distribuído pelo povo que devia estar alerta no dia da chegada do Bispo diocesano. O dia suspirado chegou.

Vejamos.



Chegada ao Natal.

As 6 horas da manhã do dia 8 de agosto, o telegrapho optico, collocado no alto da torre da matriz, annunciava vapor ao sul da barra, trazendo á seu bordo o principe da Igreja. Ao mesmo tempo girandolas de foguetes e uma salva de 21 tiros despertavão os habitantes da capital, que toda se poz logo em movimento, affluindo para o caes de Pedro de Barros, onde devia desembarcar o hospede illustre. Ali estava postada uma guarda de honra e enfileirada a companhia de aprendizes marinheiros. Os collegiaes do Gymnasio Rio-grandense formavão uma ala á parte.

Os membros da commissão de recepção, composta dos Srs. Vice-consul Joaquim Ignacio Pereira, capitão José Gervasio de Amorim Garcia, Daniel Sampaio, Henrique José de Castro Barraca e José Domingues d'Oliveira, seguiram para bordo, logo que o vapor lançou ancora. S. Exc. ja se achava no tombadilho e ali recebeu este primeiro cumprimento da parte dos habitantes do Natal. Foram chegando outros cavalheiros, pressurosos de conhecer o seu Bispo e beijar-lhe o annel do pescador.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a-

companhado do Sr. Dr. chefe de policia e outros seus amigos, chegou por ultimo.

A manhã estava nublada, e frequentes e rapidos aguaceiros demoraram o desembarque de S. Exc. Revd^{ma}. até depois das 8 horas. Ao saltar em terra S. Exc. é recebido com as continencias militares, devidas á sua alta jerarchia. A musica tocava o hymno nacional e a multidão prorompeu em — VIVAS — ao Bispo diocesano. Ao mesmo tempo girandolas de foguetes estrugião ao ar e os sinos repicavam em todas as igrejas, Matriz, Sant'Antonio, Rosario e Bom Jesus das Dores. Toda a Ribeira estava alegre e festiva, permeiada de arcos emblematicos, de columnas enfeitadas, mastros embandeirados e coroados de festões de flores. Portas, janellas, varandas, tudo estava revestido de damasco ou lan de variadas cores.

S. Exc. passa por baixo d'aquelles arcos, e na primeira rua vai receber sobre sua cabeça uma chuva de flores que lhe cahe das varandas. Acompanhado de 9 sacerdotes, do Exm. Sr. presidente da provincia, chefe de policia, chefes de repartição e de um concurso numeroso, segue em demanda da Igreja do Senhor Bom Jesus das Dores, que ficava ali mais proxima, e lá é recebido com todas as formulas prescriptas pelo ritual romano. O Sr. Padre Francisco Constancio da Costa,

diligente zelador daquella Igreja, havia se esmerado em seu decôro para a recepção do illustre prelado.

Depois de uma breve oração com todo recolhimento, S. Exc, ao som do orgão alviçareiro, toma as suas vestes episcopaes, e sob, o pallio segue para a Matriz, precedido das irmandades. O tempo era chuvoso e infiel, e de repente um pesado aguaceiro cabe sobre o prestito, de modo a tornar inconveniente, senão impossivel, a ascensão para a Cidade alta. Nestas condições, S. Exc. indaga por uma caza proxima e decente a que se pudesse abrigar. Felizmente estava a poucos passos da casa de residencia do Senr'. Padre Constancio, que ali recebeu o seu prelado com o mais benevolo acolhimento e mais profundo respeito. Deixando mitra e baculo para retomal-os na Matriz, S. Exc. prosegue em seu caminho em um momento mais estivo. Os sinos, as girandolas, a musica, o tropel do povo, os-vivas-da multidão annunciavão a approximação do hospede querido. S. Exc. atravessou a rua da Conceição para chegar a Matriz. Lá em frente estava postada uma guarda de honra que lhe fez as continencias do estylo.

O Sr. Vigario João Maria que ali ia paramentado, acompanhando o seu prelado, havia deixado tudo disposto para que nada fal-

tasse ao acto da recepção, e effectivamente tudo correu de um modo louvavel e de accordo com os preceitos do ritual romano.

O templo de N. S. da Apresentação estava cheio de aromas, de flores, de luzes e trajava as galas de alegria. S. Exc., depois das previas ceremonias, occupa o solio e, sob o dozel protector, ouve o Sr. Padre Constancio que lá está na tribuna sagrada a tecer, em uma oração apologetica, um mimoso ramalhete que offerece ao seu prelado; depois do que segue-se o—TE DEUM LAUDAMUS.

Findo o acto solemne da recepção na Matriz, S. Exc. annuncia ao povo a administração do Sacramento do Chrisma á tarde, e á noite a predica; e então recolhe-se ao palacête da Assembleia provincial que estava destinado para sua residencia. S. Exc. fora ali recebido pela commissão. O palacête estava bem mobiliado e bem decorado, e S. Exc. mostrara-se satisfeito com as commodidades que lhe offerecião seus aposentos particulares. Pelas 11 e $\frac{1}{2}$ horas S. Exc. fora convidado para a meza do almoço em que estavam despostos 24 talheres e em que tomaram parte os sacerdotes presentes, em numero de 10, os membros da commissão e alguns convidados. Antes de occupar a cadeira, que, a cabeceira da mesa, lhe fora destinada, S. Exc. recolhe-se ali em uma breve oração, mãos

em supplica ante o peito.

S. Exc. tinha em frente de si o que o asseio, a profusão e o bom gosto de melhor lhe podia offerecer o Rio Grande do Norte n'aquelle ensejo. S. Exc. come com uma parcemonia ascetica, e de vinho serve-se apenas de *Bordeau*, quanto baste para tingir a agua que bebe. Brindes de felicitação, de regosijo e de homenagem lhe foram dirigidos e a todos agradeceu com a expressão cordial do mais vivo reconhecimento. Coube a S. Exc. erguer o brinde de honra, que o dirigiu ao Pontifice Romano e ao Imperador do Brazil. Não esqueceu a oração final, depois da qual volta ao salão, onde já o esperavão diversos cavalheiros que ião obsequial-o com suas visitas. Vamos tambem pela nossa vez e façamos um conhecimento pessoal com S. Exc. Revd^{ma}.

O Exm. Sr. D. José Pereira da Silva Barros é de altura regular, cabeça bem contornada, rosto oval, testa elegante e tudo contido em linhas correctas que indicão a intelligencia, a bondade e a resolução. A pelle alva e levemente corada, o nariz pequeno e afilado, olhos de um azul duvidoso, guardados por palpebras longas e discretas, a bocca rasgada e composta, fazem do illustre

personagem um todo sympathico e attrahente. Para o seculo é um homem bonito, vestido com suas vestes sacerdotaes é um todo respeitavel. Se fosse amante seria terno, sendo crente è devotado. S. Exc. tem a pupilla do olho direito summamente dilatada, como se ali tivesse recebido a impressão da belladona; isto, porem, não è uma deformidade nem lhe altera a funcção organica, è, sim, uma *heteromorphia physiologica* que se não nota sem fazer-se indiscreto reparo. Seu olhar intelligente e perscrutador não è de nenhum modo abelhudo. O labio inferior carnudo e revestido de uma mucosa nacarada, resente-se de uma certa flacidez que denuncia a torrencencia da bondade e do perdão. Seu andar è largo, grave e mais honesto que magestoso. A cabeça pendida sobre o peito e olhos sempre baixos dão-lhe a magestade da reflexão. O riso entrelaçase na modestia do sorriso e nunca chega a convulsão ou ao estridor da gargalhada.

Gosta de conversar, e a sua conversação è amavel e instructiva. Pronuncia o —r— com um som metalico forte, porem sonóro, e a sua locução aberta denuncia o paulista. O que mais podiamos aqui dizer disse o CORREIO DO NATAL em seu editorial de 16 de Agosto do corrente anno, donde extrahimos o seguinte :

VISITA EPISCOPAL

« Acha-se de visita entre nós o Exm^o. e Revdm^o. Sr. D. José Pereira da Silva Barros, nosso digno e preclaro diocesano.

Bem-vindo seja o unguido de SENHOR !

Ha 43 annos o Rio Grande do Norte não experimenta um prazer tão intenso e tão cordial, e hoje recorda com saudade a visita do seu prelado D. João da Purificação Marques Perdigão, unico da diocese que, ainda em 1839, aqui passou em visita episcopal.

A vinda de S. Exc. Rvm. è auspiciosa e feliz, porque ella traz-nos a paz para o coração e a esperança para a alma, na palavra fecunda dos Evangelhos, de que è apóstolo e pctador dilecto o Exm. e Rvm. Sr. D. José Pereira da Silva Barros.

Bem-vindo seja o unguido do SENHOR !

A sua recepção entre nós se não foi esplendida, como era para desejar, é certo, comtudo, que foi unisona no sentimento de jubilo e expansiva nas manifestações cordiaes de todos os natalenses.

O que poderíamos dizer de sua recepção ja foi referido em boletim, que, na mesma hora, fizemos publicar e correr pelos nossos leitores da capital, e que transcrevemos em nosso presente numero para conhecimento de todos.

Depois das ceremonias religiosas, que foram barafustadas pelo mau tempo de impertinente aguaceiro, e em que os fieis, á porfia, procuravão ver o seu Bispo, beijar-lhe o anel do pescador e receber d'elle a benção salutar, foi elle recebido e installado no palacete da assembléa provincial, onde uma commissão, composta de distinctos cavalheiros, se esmerou em obsequios ao venerando prelado.

Elle por sua vez nada poupa para fazer comprehender as amabilidades do seu genio e a accessibilidade à sua pessoa, e dentro em pouco, a cerimonia, tunida de nonadas, passou a ser substituida por uma expansão cordial e respeitosa, como se um pai venerando estivesse entre seus filhos doces.

E' assim que S. Exc. Rvm. mostra-se para com todos alegre sem desvanecimento, jovial sem familiaridade, grave sem impostura, modesto sem ostentação, energico sem rudeza e condescendente sem frouxidão. Ao trato fino de cavalheiro distincto reúne em si as virtudes eminentes de um verdadeiro Bispo catholico.

Ei-lo apenas de perfil.

Bem-vindo seja o unguido do SENHOR!

S. Exc. administra no correr do dia o sacramento da confirmação e á noite occupa a tribuna sagrada.

Tu es Petrus et super hanc petram edificabo ecclesiam meam. Foi o thema de seu primeiro discurso entre nós. A figura imponente e veneravel do orador sagrado attrahiu os olhares da multidão, que, em silencio respeitoso, espera ouvir uma cousa nova, inteiramente nova para ella:—a voz de seu prelado da cadeira da verdade.

E d'ali se fez ouvir o eminente orador.

Voz harmoniosa, timbre sympathico, acção expressiva, palavra facil, dicção correcta, hermeneutica feliz, logica cerrada a derruir os bastiões da philosophia positiva, tal foi o que presenciámos no illustre pregador, n'um lapso de tempo que se não pode avaliar, pelo embevecimento e enlevo do momento absorvido.

S. Exc. Rvma. é sem duvida alguma um Bispo feliz. Espirito summamente esclarecido, de instrucção evidentemente solida, de pratica substancialmente orthodoxa, S. Exc. não pode deixar de ser assim o pastor querido do seu rebanho, o pai adorado dos seus filhos, o patriarcha venerando de sua prole.

E tudo elle è, porque é o unguido do SENHOR !

Os antigos pregadores devião ser assim: presença amavel, alma chã, palavra inspirada.

Por onde quer que passe o Exm. e Rvm.

Sr. D. José ha de deixar um sulco de luz e uma recordação edificante. Sente-se como que um *circumfusa* de emanação celeste, estando-se ao pé d'elle. Doutrina com a palavra, corrige com a pratica, edifica com o exemplo. A todos se torna accessivel e ninguem receia chegar-se a elle, porque tem a certeza de achar ali um acolhimento facil e acariador. E' assim mesmo. E' um bispo catholico que ali está.

A conferencia mais intima com os amigos predilectos não lhe entorpece a acção, quando é preciso ouvir o misero que lhe vem pedir sua benção, ou seu conselho, ou seu amparo.

Elle attende e esclarece, e o misero volta como que cingido de aureola de luz.

Testemunhas oculares d'estas praticas sans, destes ritos sublimes, não podemos deixar de repetir ainda uma vez com toda unção:

Bemvindo seja entre nos o UNGIDO do SENHOR!»

Servimo-nos d'estas mesmas palavras, como se ellas nos partissem do coração, recebessem a sancção da nossa consciencia e fossem lançadas ao papel pela nossa penna.

Feita assim a nossa visita, e obtido o conhecimento pessoal de S. Exc. Rvm, siga-

mos os seus passos no Rio Grande do Norte. S. Exc. dispõe de uma actividade admiravel, de uma resolução prompta, de um criterio são e de uma força de vontade prodigiosa e necessaria a todos os altos cargos. Antes das 6 horas da manhã S. Exc. costuma metter-se em um banho frio, quando o não pode receber de choque. Chrisma pela manhã e a tarde, e a noite faz-se ouvir da tribuna sagrada que lhe è familiar, e na qual ostenta sua eloquencia, simples como os dizeres do Evangelho, inspirada como um canto do rei propheta, inconcussa como um axioma mathematico, respeitavel como um dogma christão. Quando não tem visitas que o entretenhão em casa, S. Exc. occupa-se com seus livros ou sahe à passeio em companhia de seu secretario particular e de alguns amigos. Este habito em S. Exc. parece tambem uma formula hygienica, da qual elle utiliza-se para instruir-se praticamente.

A sua primeira visita foi ao Exm. Sr. presidente da provincia, depois ao sr. capitão José Gervasio, membros da commissão e alguns amigos particulares.

O Sr. Bispo nada descursa, e nada do que pode parecer olvido tem exito em suas praticas. Elle visita o atheneu, a casa de mercado, o quartel militar, o quartel dos menores imperiaes marinheiros, a imprensa do

«Correio do Natal,» o Gymnasio rio grandense & &, e tudo elle vê, revista, examina, observa, analysa com espirito eminentemente investigador, e por tudo indaga, porque tudo quer saber. Circumstancias houve que determinaram S. Exc. a administrar o Sacramento do chrisma em seu palacio, no palacio da presidencia, em casa do sr. vice-consul Joaquim Ignacio Pereira, do sr. dr. Cintra e no collegio-Gymnasio rio-grandense, que lhe mereceu elogios pelo asseio, ordem, disciplina e boa direcção que lhe notou.

Dissemos que S. Exc. tinha um olhar intelligente e perscrutador, e não é demais que aqui acrescentemos--que um agrado benevolo e franca accessibilidade. Citaremos exemplos.

Ao approximar-se do quartel de policia, na occasião de sua visita ali, S. Exc. viu encostado à esquina um rapasinho, quasi menino, triste e desfigurado, que tinha suspenso ao hombro um cabaz. S. Exc. dirige-se para elle e o rapazinho arregaça o seu fardo, toma a mão do Bispo e beija-lhe com todo respeito o anel do pescador. S. Exc. interroga-o com bondade e examina a sua mercadoria. Eram uns caranguejos. O rapazinho a tudo responde com discernimento e plena confiança, ficando ali contente e satisfeito por aquella attenção que lhe prestou o seu Bispo.

D'outra vez S. Exc. achava-se à noite em conversação com seus padres e seus amigos, quando o criado particular lhe annuncia que um homem sem titulos, nem presença que o recomendasse, lhe pedia uma audiencia. S. Exc. manda-o entrar. Era um individuo de côr negra e modos desembaraçados que, tomando a mão do sr. Bispo, beija-lhe o anel em genuflexão e depois, com expressão de tristesa, pede a S. Exc. para lhe dizer uma palavra em particular. S. Exc. attende, manda-o entrar para o seu gabinete, e pedindo licença aos amigos presentes, vai ouvir o que lhe quer dizer aquelle homem. Foi um instante. O que là se passou ninguem soube, viu-se, porem, que ao sahir, tinha o recém-chegado um riso de felicidade e o Bispo uma aureola de luz.

Voltemos ao quartel militar. S. Exc. foi recebido ali com as continencias militares, encaminhado pelos srs. commandante do corpo de 1.^a linha, capitão Francisco Salustiano da Silva, alferes Francisco de Paula Moreira e alferes de policia João da Fonseca Varella. A S. Exc. Rvma. acompanhava o sr. padre Constancio, capellão do exercito, que endereçou logo os passos do Bispo diocesano para a capella de N. S. da Conceição, onde S. Exc. Rvma. recolheu-se em breve oração.

Depois de examinar a capella, S. Exc. quiz ir visitar os presos no calabouço, mas não havia presos e seguiu então para a enfermaria, acompanhado do medico do dia, que era o Dr. Manoel Lopes de Oliveira Ramos. S. Exc. teve de passar ali ao pé de cada leito e todos os doentes lhe beijavam a mão, depois do que dirigiu-lhes palavras de animação e conforto. A sala das ordens, o parque & tudo foi por S. Exc. examinado e em tudo que lhe caia debaixo dos olhos revelava conhecimentos precisos e variados.

A musica de tambor e flautim, em frente do estabelecimento dos menores-imperiaes marinheiros, annunciou a approximação do Bispo diocesano, que foi ali recebido com as devidas continencias. O sr. capitão do porto Ernesto Ignacio Cardim recebeu e acompanhou S. Exc. com provas de affecto e cavalheirismo n'aquella plausivel curiosidade. S. Exc. visitou e percorreu todo o estabelecimento e pareceu satisfeito do que via e do que lhe dizia e informava o seu *cicerone*.

O bairro da Ribeira preparava-se para receber o Bispo da diocese na Igreja do SENHOR Bom Jesus e S. Exc. lá foi no dia 12, as 4 horas da tarde.

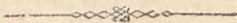
A Ribeira estava elegante, alegre, festi-

dos os membros presentes de sua respeitavel familia, no que foi immediatamente satisfeito.

No dia seguinte S. Exc. foi administrar o sacramento do crisma no palacio da presidencia, onde chrisinou tambem, como seu afilhado, o primogenito do Exm. Sr. Dr. Cunha Barreto.

Estava annunciada a visita de S. Exc. Rma ao Ceará-mirim para o dia 14 e o dia 14 chegou. As 7 horas da manhã, S. Exc., acompanhado do seu secretario e outros cavalheiros, desce para o Paço da Patria, em cujo porto o Exm. Sr. presidente da provincia já o esperava em sua galeota para ir leval-o á margem opposta do rio, d'onde devera partir.

Vamos acompanhar S. Exc. Rvma ao—



Ceará-mirim

Frequentes e rapidos aguaceiros demoraram por alguns minutos a partida, até que S. Exc. Rvma., para não alterar o programma de sua viagem, depois de agradecer as obsequiosidades dos cavalheiros que o acompanharam até á corôa, montou á cavallo que, era um verdadeiro palafren-manso, seguro, alvo e andador; e partiu com a sua comitiva. Esta compunha-se do seu secretario, do padre José Alexandre, vigario do Ceará-mirim, do autor d'estas linhas, de um criado particular, um pagem e um guia.

Á pouca distancia o aguaceiro recrudescceu e obrigou S. Exc. a tomar o seu capote e guarda chuva, e, sem mostrar a mais leve contrariedade, proseguiu em sua viagem, sempre alegre e communicativo.

As 9 horas da manhã chegava a pequena comitiva á passagem da villa de Estremoz. Ahi o foguete do ar annunciou aos habitantes da pequena villa a aproximação de S. Exc. Rvma. e dentro em pouco succedião-se os cavalleiros que vinhão ao obsequioso encontro do viajante querido. Já proximo áquella villa, S. Exc. desce do seu cavallo e, rodeado de povo, segue a pé e vai em direitura a Igreja de S. Miguel, que faz parte do antigo convento dos jesuitas.

Estremoz.

A antiga villa de Guagirù, hoje Estremoz, que foi séde da freguezia e que por lei provincial passou a pertencer a parochia do Ceará-mirim, pode ser considerada uma ruina, como é o seu convento, a sua Igreja, a sua casa de camara e tudo mais.

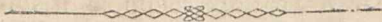
O povo ali è pobre e indolente. Vive da pequena lavoura que lhe facilita um terreno uberrimo e fertilissimo. Ali não ha nenhum commercio, nenhuma industria, nenhuma arte. Um professor de 4^{as} lettras, um subdelegado e um inspector de quarteirão são as potestades do lugar. Nem sequer um capellão !

S. Exc. perspicaz e atilado, comprehendeu logo que se achava no meio de um povo, feliz pela crença religiosa e desditoso pelo abandono á propria inercia.

Em actos successivos, S. Exc. percorre a Igreja, revista os altares e examina o estado do convento; e depois de um substancial almoço que lhe offerece o sr. vigario Josè Alexandre, céde ás instancias do povo e administra o sacramento do chrisma á 285 fieis que de momento se apresentaram. Por fim S. Exc. dirige-lhes a palavra sagrada, animando-os em sua fé, aconselhando-os em suas praticas, no amor ao trabalho e na devo-

ção sincera ao Deus verdadeiro, Filho da Virgem Maria. Era como um pai extremoso a conduzir pela mão um filho cego. E que prazer tão santo, que consolação tão doce, que expansão tão de dentro d'alma não se diffundia por todo aquelle povo ! .

Os seus bemitos, as suas ladainhas, as suas jaculatorias, cantadas em coro pelas mulheres; os seus arcos de paragraphos brancos, enfeitados de flores campesinas, o seu embevecimento em contemplar a face do seu Bispo, o seu afan em beijar-lhe o anel do pescador, eram as provas que lhe podia dar do seu muito amor e respeito. Dava quanto tinha, e em retribuição S. Exc. lhe prodigalisava a mais terna condescendencia, o mais doce carinho. Oh ! só a religião do Crucificado sabe dispensar esses momentos de celestial ventura para aquelles que sóffrem e crêem.



Partida e chegada ao Ceará-mirim

Approximava-se a hora da partida e os cavalleiros ião chegando e grupavão-se ao lado do convento, onde S. Exc. passara as horas caniculares. O sino repicava e as mulheres cantavão seus bemitos em coro pleno. As 2 horas e meia S. Exc. montou á cavallo e partiu, lançando sua benção ao povo.

O caminho que vai de Estremoz ao Ceará-mirim é um deserto, em todo o rigor da expressão. Nem uma casa, nem uma palhoça, nem um albergue qualquer. São 24 kilometros de fastidiosa monotonia; nunca, porem, por aquellas paragens atravessou tão grande numero de cavalleiros em uma hora dada.

As turmas succedião-se umas as outras, sem interrupção. Eram como vagas oceanicas: não chegava uma sem a sequencia de outra. Trinta e trez cavalleiros partiram de Estremoz, e ao chegar ao Ceará-mirim contavam-se mais de 250. O illustre viajante ia ali como o centro de todo aquelle movimento. Onde ha effervescencia ha força que a determine, e a força estava ali no Bispo diocesano, que se mostrava summamente grato áquella prova de amisade e de respeito do povo do Ceará-mirim.

As 5 horas da tarde S. Exc. apeava-se á

entrada da cidade, onde o juiz de direito Dr. José Ignacio Fernandes Barros e o Dr. Vicente Ignacio Pereira o esperavão com suas respeitaveis familias e outros cavalheiros. S. Exc. foi convidado para occupar um bello *coupé*, a que estavão atrelladas duas parellhas de lindos cavallo, e fazer nelle sua entrada na cidade. Recusar era menospresar, e S. Exc. tinha assim uma explicação para exceptuar se ali dos seus companheiros de viagem.

Mettido no carro, e tendo ao lado seu secretario e em frente o Dr. Fernandes Barros, S. Exc. foi assim conduzido e seguido de mais trez carros que ali estavão e de um grande numero de cavalleiros. Foi bonito o quadro! A cidade do Ceará-mirim estava imponente, luxuosa, faceira. As casas estavão com suas testadas limpas, as ruas embandeiradas, e de permeio erguião-se arcos triumphaes, palanques e corêtos enfeitados. As portas e janellas, decoradas com colchas de vivas côres, deleitavão a vista, dando á cidade do Ceará-mirim um aspecto novo e agradável. S. Exc. passava àquella hora [5 e meia da tarde] em seu *coupé*, por baixo d'aquelles arcos, ao lado do ultimo dos quaes, o pequeno destacamento de policia, ali commandado pelo tenente José Thomaz de Oliveira Mello, fizera a continencia militar, devida a um Principe da Igreja. A musica,

o repique dos sinos, o ronco dos foguetes, o estouro das bombas, a corneta militar, os —VIVAS— da multidão, ebria de alegria e de entusiasmo, ao ver passar ali o seu querido Bispo, davão áquelle momento uma solemnidade esplendorosa e deslumbrante.

O Dr. Barros era, por assim dizer, a alma de todo aquelle movimento, como o Exm^o. Sr. D. José era, em linguagem profana, o idolo de todas aquellas offerendas. O Sr. Dr. Barros ia receber e hospedar em seu palacete o Bispo, que era ao mesmo tempo seu padrinho e seu amigo. O palacete do Sr. Dr. Barros é de architectura e gosto toscano. Fachada ampla, relevos delicados, janellas pequenas, entalladas em quadrados, claros côr de rosa, limitados por cimalha côr de perola, ao lado um jardim gradeado com portão de ferro no centro; eis aqui o exterior do palacete. O mais veremos depois. Compartimentos com decorações de luxo e confortaveis; eis o todo. Agora os atavios. Em frente do palacete, á 10 metros de distancia, erguião-se 4 pyramides ou mastros, forrados de verde folhagem, de cujo cimo partia um fio que ligava os mastros, e d'onde tremulavam bandeiras e pavilhões de diversas nações, sobresahindo, em tamanho, o pavilhão brasileiro, collocado no centro das pyramides e em frente da porta principal do palacete. Das

janellas do andar superior doudejava, ao açoitado do vento, um sem numero de bandeirolas variegadas, como andorinhas multicores, que davão àquelle edificio um aspecto quasi phantastico.

Ao entrar ali, S. Exc. Rvma fora recebido por uma commissão de distinctas senhoras, que sobre elle arremessaram uma saraiva de flôres. S. Exc., depois de agradecer tão delicada, quão obsequiosa recepção, recolhe-se aos seus aposentos que lhe foram reservados, e nos quaes nada faltava ao principe mais aristocratico e mais exigente que ali pernoitasse. Depois de mudar a roupa de viagem, S. Exc. volta ao salão, e em seguida é convidado para a mesa do jantar. O que o laxo e o bom gosto podia reunir em um banquete no Ceará-mirim estava ali patente em uma mesa de 24 talheres. Era um banquete principesco. S. Exc. nada teve que admirar, de certo, mas teve que apreciar o asseio, o serviço, a ordem, a profusão, o preparo, as louçainhas; porque tudo era de modo a satisfazer ao conviva mais fidalgo, de paladar mais bizarro, de appetite mais delicado. S. Exc. é sobrio em qualquer refeição, mas é pródigo de boas palavras com que costuma permeiar aquelle ensejo. A mesa estava em forma de T, e a cabeceira, que representa a haste superior e horisontal, era occupada por S.

Exc^a., tendo á sua direita a respeitavel Sra. Baronesa do Ceará-mirim e á esquerda a distincta consorte do Sr. Dr. Barros, digna filha da Exm^a. Sra. Baronesa. Na transição da primeira para a segunda coberta, o Sr. Dr. Barros levanta o 1^o brinde, que consagra a S. Exc. Rym^a. Foram quatro palavras eloquentes que abrangião as virtudes e predicados do illustre hospede e afeiçãoado padrinho; e S. Exc. mostrou-se sensivel no agradecimento ao generoso amphytrião e particular amigo. Seguiu-se outro não menos expansivo e não menos brilhante do Sr. Dr. Vicente Ignacio, ao qual S. Exc. retribuiu com igual somma de affecto e cordialidade. Crusam-se outros em direcções diversas. Eram como aerolithos luminosos á perpassarem n'aquella atmosphaera de cordiaes expansões! S. Exc. conservou-se sempre modesto, alegre e jovial. Na tribuna sagrada è um verdadeiro apostolo do christianismo, na convivencia social é um perfeito cavalleiro. Ali convence e edifica, aqui attrahe e subjuga.

Chegou a S. Exc. occasião de levantar o ultimo brinde, e como sempre, o consagrou a S. S. Leão XIII e a S. M. o Imperador. Era a fé e a lei que elle saudava, e não faltou o sentimento do enthusiasmo para applaudil-o.

A musica, em frente do palacio, tambem

exhibiu-se no hymno nacional, e ás 9 horas e meia da noite terminara o jantar.

Pela manhã do dia seguinte S. Exc. Rvm^a, revestido episcopalmente, precedido das irmandades e acompanhado de uma multidão superior á 4:000 pessoas, sôb o pallio, segue para a matriz, cuja capella-mor estava decorada e decente para a recepção do digno Prelado; graças aos cuidados e zêlo do Sr. vigário José Alexandre. S. Exc. fez ali a sua entrada solemne, e sob o docel que lhe fôra preparado, ouviu o Sr. pãdre José Esteves Vianna, que resumiu o assumpto do seu discurso em uma saudação laudatoria, ou plausível acróama ao digno Bispo diocesano, em que foi geralmente applaudido. Seguiu-se o *Te Deum laudamus*.

A' tarde S. Exc. Rvm^a. chrisma e á noite occupa a tribuna sagrada.

Como na vespera, como no dia seguinte, toda a cidade do Ceará-mirim estava illuminada á *giorno*. Arcos, columnas, corêtos, palanques, edificios publicos, casas particulares, tudo estava afflando em luz! S. Exc. achava-se à mesa do jantar, quando lhe foi annunciada uma visita dos collegiaes do Sr. Bessa, que com o seu director vinhão com-

primentar o Sr. Bispo. S. Exc. não se fez esperar, e pedindo licença aos donos da casa, vai receber o obsequio que o aguarda. Foi uma agradável surpresa que lhe fizeram. Todos os collegiaes, vestidos de branco, achavão-se reunidos sob uma especie de pallio de cambraia, sustentado por varas enfeitadas e sobre cuja frontaria se lião em lettras illuminadas estas palavras: —VIVA O BISPO. S. Exc. recebeu aquella visita com especial agrado, e pedindo licença ao Sr. Dr. Barros, levou aquelles seus amiguinhos á mesa de jantar. Ahi brindou o director e repartiu doces pelos discipulos. Aquella amabilidade fazia recordar as palavras do Homem Deus: —*deixai vir a mim os meninos*. Ao retirar-se o director com os seus collegiaes, ainda ouviu a voz do preclaro Bispo, que, da porta de sahida, lhe dirigia sua palavra cheia de gratidão. Em frente do palacio episcopal ficara o emblematico pallio e ali se conservou em quanto S. Exc. lá esteve.

Foram 8 dias de festas esplendidas, de inebriantes jubilos, de manifestações publicas, sympathicas e cordiaes. Era um desvanecimento, um delirio! Nada foi esquecido em obsequio ao preclaro Bispo! As com-

missões succedião-se umas as outras, trazendo ao seu conhecimento factos, todos agradáveis ao seu coração. Agora, era a mocidade que fallava pela bocca de seu orador Dr. Mathias Maciel, depositando nas mãos de S. Exc. Rvma. uma carta de liberdade em honra sua; logo erão os artistas que fazião interprete dos seus sentimentos ao Sr. Dr. Augusto Leopoldo Raposo da Camara; depois era a commissão de festejos, ou a camara municipal que rendia preito de homenagem a S. Exc. Rvma., trazendo à sua frente, como seu orador, o Sr. Dr. Meira e Sa. Todos receberam applausos merecidos, e a todos S. Exc. respondeu com um d'aquelles bellos improvisos que estavão sempre á seu alcance. Para dar mais esplendor a festa e commemorar a passagem de S. Exc. Rvma. pelo Ceará-mirim, organisaram-se commissões, que, com o maior empenho, procuraram agenciar peculio sufficiente para fazerem-se libertações. N'esta diligencia distinguiram-se principalmente os srs. capitão João Pacheco, capitão Eneas, C. de Vasconcellos, Torquato e outros. Foram 5 as creaturas que devem sua liberdade á munificencia de muitos e aos rogos de alguns. Depois ainda vieram a Exma Sra. D. Rita Joaquina de Vasconcellos, tenente coronel Manoel Leopoldo Raposo da Camara e tenente coronel Francisco Guedes da Fou-

seca, cada um com seu orador predilecto, annunciar a S. Exc. Rvm^a. que eram acordes no sentimento geral, e a prova do seu consenso era a carta de liberdade que n'aquella hora cada um conferia a um de seus escravos, pelo que ião ali depol-as nas mãos sagradas de S. Exc. Rvm^a. O coração do Bispo estremeceu de jubilo, e com sentimentos de christão e patriota respondeu áquella homenagem, sempre muito grata ao seu coração de Bispo catholico e de cidadão brasileiro.

O Bispo tornava-se cada dia mais popular e mais querido d'aquelle povo. Era um endoesamento fervoroso o que recebia. S. Exc. não podia sahir á rua, em seu habitual passeio, ou em outra missão qualquer, que não fosse seguido da multidão, sempre em respeitosa distancia e sempre azafamada por beijar-lhe a mão; e em cada bêcco, em cada rua, em cada canto ou encruzilhada erguião-se-lhe—vivàs—enthusiasticos, que se misturavam com as harmonias da musica e com os repiques dos sinos.

S. Exc. tinha tempo para tudo, menos para o repouso. Têmpera rija, não se curvava à multiplicidade das lidas. Dormia pouco; talvez orasse mais.

Um dia S. Exc. achava-se á mesa de jantar, e uma interessante e espirituosa criança tambem ali estava e exhibia os seus conhecimentos geographicos sobre o imperio do Brazil. S. Exc. apreciava a promptidão e o acerto das respostas d'aquella criança, de 6 para 7 annos de idade, e por sua vez, elle, ou alguem fez a seguinte pergunta: — *porque é notavel a provincia de S. Paulo?* A respondente perturbou-se um pouco, como quem avoca o auxilio da memoria para um facto grandioso, ou para o nome de um heróe. Faltou-lhe tudo, mas de repente, com um riso faceiro e com os olhos brilhantes a lhe dansarem contentes nas orbitas, olha para o Sr. Bispo que lhe ficava ali perto, e diz com toda ingenuidade: — *porque é a patria do Sr. Bispo.*»

Se foi ensinamento ou inspiração, não sabemos dizer; è certo, porem, que aquella resposta tão adequada, quam obzequiosa, produzio no auditorio uma bateria de palmas de frenetico enthusiasmo. O Bispo acariciou a criança como se ella fosse o oraculo de suas glorias futuras.

Guaporé.

O Sr. Dr. Vicente, que estava relacionado com S. Exc. Revdma., que o havia tomado por padrinho de seu filho primogenito, que o podia bem apreciar nos seus predicados e virtudes, e que lhe prodigalisava uma estima e uma sympathia toda cordial, vai agora prodigalizar-lhe tambem um obsequio de cavalheiro, convidando-o para um almoço em sua casa de vivenda no Engenho *Guaporé*. A cidade do Ceará-mirim está assentada na encosta de um monte pouco elevado e em nivel superior ao valle, que è coberto de cannaviaes e que d'ali se estende ao norte a se perder de vista; e o *Guaporé*, que lhe fica em frente á dous kilometros, o olha da protuberancia de um terreno que accidentalmente ali se eleva. É de uma vista bella, pittoresca, aprazivel! Em frente um estendal de verduras, perpassado do limpido *rio azul* e implantado de arvores collossaes, de folhagem basta e quasi azeitonada: adiante a moderna cidade do Ceara-mirim, que d'ali se ostenta, linda como um presepio, com o seu templo magnifico, ainda por acabar, com a sua importante casa de mercado; a melhor, sem duvida, de toda provincia, com a sua bella casa de instrucção, que fez

do Coronel Manoel Varella do Nascimento Barão do Ceará-mirim e com o palacête do Sr. Dr. Barros, agora convertido em palacio episcopal. Mais além a fileira do montes que se perde no horisonte e que, quasi em nivel certo, contorneia todas aquellas paragens. Tal é o que vai ver o Exm. e Revdm. Sr. D. José.

Para chegar-se a esplendida casa do Sr. Dr. Vicente crusa-se uma grande porteira do cercado geral que contem os cannaviaes; depois atravessa-se outra, cujo cercado, feito de postes lavrados a quatro faces e perpassados de fio de arame farpado, abrange a casa de vivenda, engenho, casa de purgar, banheiro, cocheira e feitoria. Essa segunda porteira estava ali escancarada e sobre os seus moirões erguia-se um arco de cannas verdes, enleiado com suas folhas terminaes. No pateo e em frente da casa de vivenda corrião enfileirados dous renques de mastros, forrados de folhas verdes e sobre cujos cimos passavão iguaes arcos, permeiados de bandeiras de vivas cores. S. Exc. atravessou em seu *coupé* por sob aquelles arcos e foi apelar-se em frente do portão de ferro que dá ingresso para o jardim. Abi o esperava uma commissão de distinctas Senhoras, munidas de açafates cheios de flores, que despejavão sobre o Principe recém-chegado. A musica

com suas harmonias e as girandolas com seus impetos applaudiram aquelle momento; e á tudo S. Exc. agradeceu com um sorriso benevolo. Em quanto S. Exc. entra para o salão de sua recepção, acompanhado de seus hospedeiros, deixemo-nos ficar ao jardim para vermos o mais.

O jardim, gradeado de ferro que circula toda a casa, é symetrico e está agora florido e ornado de arcos de cannas collossaes, como só o valle do Ceará-mirim sabe produzir, e de bandeirolas de variadas cores, como aquellas que deixámos nas janellas do palacete episcopal. No centro do jardim e em frente da porta principal da vivenda ha um repuxo que espadana agua por meio de um triplice filete que sahe da mão de um negrinho de bronze, collocado em pé no meio de um tanque. D'ahi partem muitas veias d'agua, que vão regar os canteiros de rosas, cravos e jasmims. Dous galgos de louça branca, sentados sobre as nadegas, nas bordas do tanque, parecião sentinellas, ali postadas a expreitar quem vem de fora.

Iamos visitar o pequeno, porem lindo terraço, que ficava ao lado da casa, quando S. Exc. surgiu á porta, acompanhado do Sr. Dr. Vicente Ignacio.

Voltemos á S. Exc.

Antes de aceitar outro qualquer obse-

quo, S. Exc. revelou desejos de ir ver o engenho, a casa de purgar, a casa de banho, o moinho de vento; e tudo lhe foi facilitado. S. Exc. tudo observava com apurado exame, e em tudo notou asseio, ordem e bom gosto. O visitante, finalmente, mostrou-se satisfeito do que via, e o visitado do que ouvia.

Às 11 horas fôra servido o almoço.

O Sr. Dr. Vicente é um fidalgo no trato. Leva o seu gosto e o seu genio até ás minudencias da etiqueta. Não admira, portanto, que ali estivesse preparado um almoço opiparo. S. Exc. Revdm^a. no tôpo da mesa, tinha aos lados a Exm^a. Sr^a. Baronêza do Ceará-mirim e a Exm^a. Sr^a. D. Izabel, digna esposa do Sr. Dr. Vicente e filha da Exm^a. Baronêsa.

Ao passar á segunda coberta, o Sr. Dr. Vicente reúne os predicados de cavalheiro e as virtudes apostolicas do seu illustre hospede em um brinde eloquente que dirige a a S. Exc. e que foi plausivelmente correspondido. S. Exc. tambem não se fez esperar, e n'um d'aquelles improvisos que lhe são fa- ceis, manifesta sua gratidão, e termina saudando a Exm^a. familia Varella do Ceará-mirim.

Outros brindes foram levantados com a expressão cordial e o regosijo da occasião. A musica exhibia-se em alviçaras todas as

vezes que era saudado o venerando Bispo diocesano.

Coube a S. Exc. Revdm^a. fazer o brinde de honra, que elle consagrou a magestade da familia, representada ali na pessoa da Exm^a. Sr^a. Baroneza do Ceará-mirim; á Magestade do Estado, representada na pessoa do Monarcha Brasileiro; a magestade da Igreja, representada na pessoa de S. S. Leão XIII.

Foi solemne o momento e inexplicavel o enthusiasmo, donde sahiu convulsa e enfatica a expressão — VIVA o Bispo! —

A musica entoou o hymno nacional e aquelle festim terminou á uma hora da tarde. Tres horas depois, S. Exc. foi de novo convidado a tomar parte em um *lunch* sumptuoso, de que se servio com maxima sobriedade.

O Sr. Dr. Vicente e sua Exm^a. familia esmeravão-se em obsequios e finezas ao digno Prelado e a todos os convidados, e todos d'ali se retiraram saudosos e cheios da mais justa gratidão.

Novos motivos de prazer e de satisfação vai S. Exc. encontrar nas ruas da enthusias-tica cidade do Ceará-mirim.

Acompanhemos S. Exc. até lá.



Volta á Cidade do Ceará-mirim.

O povo em torvelinho constante perpassava as ruas da cidade. Conversavão, discussão, combinavão, grupavão-se agora, despersavão-se logo, ião, vinhão, acotovelavão-se, confundião-se, conferenciavão; e sempre o acôrdo, a harmonia, o prazer, o enthusiasmo em todo aquelle movimento.

Ha occasiões em que o prazer se manifesta como uma conjuração. Assistimos agora a um quadro identico.

Se houvesse na terra um salteador perigoso, o reboliço era o mesmo, a mesma uniformidade de vistas. A differença estava no sentimento. O salteador provocaria o rugido, mas è um Bispo, querido, amado, festejado; e o esperavão palmas de applauso, vivas de enthusiasmo.

As 5 horas da tarde S. Exc. passa ali em seu carro e logo novo alvoroço. A musica, a bomba real, o repique festivo, a cornêta disciplinada, os applausos do povo, tudo de concerto acompanhou S. Exc. Revdm^a. até ás portas do palacête episcopal.

Parecia que aquella pequena auzencia de S. Exc. Revdm^a. fôra novo incentivo para o louvor e enthusiasmo do povo do Ceará-mirim.

S. Exc. administra o Sacramento do Chrisma nessa mesma tarde e á noite occupa a cadeira sagrada.

No dia seguinte, que era domingo, depois de receber o banho de chuva artificial, que ali fõra encontrar á satisfazer na banheira do Sr. Dr. Barros, S. Exc. vai a Matriz dizer missa, e à noite, depois da predica, annuncia ao povo a sua retirada no dia proximo. Ao descer do pulpito, o povo acerca-se do seu Bispo e procissionalmente o acompanha até á sua residencia. A banda de musica è n'aquella occasião substituida pelo córo das mulheres, com seus bemditos festivos. Antes de transpor o limiar da porta, S. Exc. volta-se para o povo, dirige-lhe sua palavra de gratidão, ergue um—viva—á religião catholica, e ao povo do Ceará-mirim e termina abençoando a todos.

Segue-se o jantar, tão sumptuosamente servido, como de costume.

S. Exc. não esquecia nenhum obsequio, nenhuma finesa recebida. Recordava tudo para não deixar nada em divida. Elle ja havia percorrido o templo, de tão colossaes dimensões, revistado as alfaias e os pertences das irmandades, visitado o cemiterio, a casa de instrucção publica, o collegio do Sr. Bessa, a casa de mercado & vai agora agradecer aos membros das differentes commissões

as provas de apreço e consideração que lhe prodigalisaram e igual deferencia estende a outros cavalheiros.

O povo nunca deixou de acompanhá-lo em seus passeios diários, sempre no louvável fervor de beijar-lhe o anel do pescador; e nunca se viu o Sr. Bispo revelar infado, enfesamento ou outro desgosto qualquer n'aquelle infindo atropello.

A exigencia mais impertuna, o pedido mais extravagante, a audiencia mais incommoda, nada podia desfazer do semblante do Bispo a expressão de bondade que lhe è natural e peculiar ás almas superiores e aos corações bem formados. Com todos distribuia essa cordura, essa amabilidade, esse agrado chão, enternecedor e sympathico que lhe reveste o character. D'ahi procedem tambem esses festejos, esses regosijos, essas manifestações amistosas e cordiaes, com que o Bispo diocesano foi recebido e obsequiado no Ceará-mirim, que, cercado de gallas como uma noiva, risonho como um presepio, illuminado como uma constellação, sonoro como um hymno, ativo como uma epopèa, manifestara-se assim desde a chegada até á sahida do preclaro Bispo.

Em todo o correr dos 8 dias que S. Exc. ali se demorou, não houve sequer uma hora de tédio, de monotonia, de dissabor ou de

menos aprazimento. Tambem no meio d'aquella turba-multa não se viu uma rixa, nem uma contenda, nem se ouviu uma palavra má, insultuosa ou menos honesta. E' que S. Exc., além do mais, deixara ali 8053 fieis, confirmados pelo sacramento do chrisma e 89 concubinatos desapparecidos com a administração do sacramento do matrimonio. Dir-se-hia a fouce do segador á abater o joio que se intromettera no trigo.

Em todas essas praticas S. Exc. era poderosa e efficaamente auxiliado pelo seu incançavel secretario particular e por outros sacerdotes, empenhados no cumprimento dos seus deveres.

A ultima visita de S. Exc. foi ao sr. vigario José Alexandre, que recebeu seu prelado com a mais viva expressão de prazer. S. Exc. revista ali os livros da parohia, e achando-os regularmente escripturados, deixa lá a sua assignatura que attestarâ aos vindouros sua visita episcopal naquella parochia.

No Ceará-mirim fôra o sr. tenente coronel José Felix da Silveira Varella e sua Exm. Sra. quem maior numero de afilhados teve, e o Sr. capm. José Ribeiro Dantas Sobrinho quem melhor esportula deixou sobre abandeja.

Raiara o dia 21 de agosto. Era o dia anunciado por S. Exc. para sua partida. O firmamento estava limpido e o sol brilhante.

Homens, mulheres, creanças, peões e cavalleiros, antes das duas horas da tarde, já estavam em azafamado reboliço; e dentro em pouco, todo o adro do palacio episcopal estava cercado de uma multidão confusa e offegante. Feitas as ultimas despedidas á generosa familia do Sr. Dr. Barros, de quem S. Exc. se confessava captivo pela gratidão, S. Exc. apparece no limiar da porta e o povo o saudou com vivas-estrepitosos. Ali ao lado achava-se o *coupé* que estivera sempre á sua disposição, e S. Exc. foi instado á entrar nelle e atravessar as ruas da cidade; mas escusou-se, preferindo sair á pé no meio do seu povo. Erão seguramente 5000 pessoas. S. Exc. ainda endereçou-lhes algumas palavras, fortaleceu-lhes o animo com a promessa de sua volta, nesses poucos annos, e por ultimo lançou-lhes sua benção, e montando no seu já conhecido palafren, partiu adiante.⁽¹⁾

Vamos acompanhar S. Exc. á —

(¹) *Uma bem elaborada correspondencia do Ceará-mirim, publicada no «Diario de Pernambuco» de 24 de agosto do corrente anno, diz o mais que aqui esqueceu-nos dizer.*

S. Gonçalo.

Eram ao todo 59 cavalleiros. O caminho plano e enchuto facilitava o transito, mas o pó se erguia em nuvem e asphyxaiva o viandante.

Á duas legoas de distancia tivemos de atravessar o estreito rio Guagirù, que divide a freguezia de S. Gonçalo da do Ceará-mirim.

Na margem opposta, isto è, já em terras de S. Gonçalo via-se uma casa de modesta apparencia, que tinha todo o pateo cercado de arcos de cannas verdes, sobre que se elevavão bandeirinhas de multiplas cores. S. Exc. com a sua comitiva tinha de passar por sob aquelles arcos, cujos lados estavão guarnecidos de duas alas de cavalleiros desmontados, com seus cavallos pela redea e com seus chapeos á mão, como em continencia ao Príncipe que ali passava. S. Exc. comprimentou-os, tirando tambem o seu chapeo e erguendo, ao mesmo tempo, um-viva-á religião catholica e ao povo de S. Gonçalo.

Foi um trovão de entusiasmo que se seguiu. O Sr. Dr. Jeronimo Camara que ali estava, e que era o interprete dos sentimen-

tos generosos do povo de S. Gonçalo, ergueu immediatamente outro-viva ao Exm^o. e Rdm^o. Bispo diocesano; e a resposta plausivel repercutiu ao longe.

Tudo aquillo fôra rapido como o pensamento, e todos, agora montados, proseguem na viagem em marcha accelerada até ás portas de S. Gonçalo. Ahi erguia-se um arco elegante e bem decorado, em cujo frontespicio se liam estas palavras: *Ite et docete omnes gentes*. Aos lados formava alas um coro de 18 meninas, vestidas de branco, cingidas de capellas e providas de flores campesinas e raminhos cheirosos que atiravão sobre o respeitavel prelado, cuja cabeça vergara ao peso d'aquellas caricias. Ao mesmo tempo, a musica do Sr. Prudencio annunciava-se no hymno nacional, e entre o repique dos sinos e os-vivas-populares, S. Ex. atravessou por baixo de mais dous arcos para chegar á casa que o devia receber. A casa estava asscada e condignamente decorada. O Sr Vigario da freguezia estava ausente. e ao S. Dr. Jeronimo Camara coube a gloria de receber e hospedar o illustre prelado. E fêl-o como um cavalheiro experimentado, de fino trato e educação esmerada.

Do limiar da porta S. Exc. volta-se para o povo, dirige-lhe sua palavra de gratidão e lança-lhe sua benção apostolica, O povo d'ali sahio cheio do mais vivo prazer e do mais santo jubilo, ficando no corêto, armado em frente da residencia episcopal, a musica que ali tocou diversas peças escolhidas.

S. Gonçalo estava um brinco. O quadro da pequena villa estava todo recentemente arborisado, e á noite, arcos, coretos, matriz, casas particulares, residencia episcopal, tudo, emfim, estava brilhantemente illuminado. A respeitavel familia do Dr. Jeronimo Camara, composta de uma Exm^a. Sr^a. D. Maria Angelica e mais 4 angelicas Marias, 5 anjos pelos dotes, pelos predicados e pelas virtudes, prodigalisava agora ao seu querido Bispo todos os agrados e disvellos, que só de carinhosas filhas poderia receber um pai extremoso, que voltasse à casa, depois de penosa ausencia.

Recolhido por um momento aos seus aposentos particulares, S. Exc. muda as vestes poentas da viagem e volta á sala a receber os cumprimentos de distinctas familias, que ja ahi o esperavão. Nesse colloquio recebe o convite para a mesa de jantar, e, ob-

tida a devida vena das pessoas presentes, comparece e toma assento á cabeceira da mesa, tendo á sua direita a Exm^a. S^a. D. Maria Angelica e á esquerda o Sr. Padre Frederico.

S. Exc. fora encontrar ali uma cópia mais ou menos fiel do que deixara no Ceará-mirim, em casa do Sr. Dr. Barros e no Guaporé, em casa do Sr. Dr. Vicente. Estes dous nomes, principalmente, vinhão gravados no coração de S. Exc. Revdm^a. que ali mesmo acha opportuna occasião de commemoral-os em obsequiosos brindes, logo depois de haver saudado ao Sr. Dr. Jeronimo Camara e as suas Exm^{as}. filhas—as angelicas Marias, em resposta ao que o seu hospitaleiro amphitrião primeiro lhe dirigira. S. Exc. não se erguera d’ali, sem as suas praticas uzuaes, a oração *arte et post cibum* e o brinde de homenagem aos seus Soberanos espiritual e temporal.

No dia seguinte S. Exc., paramentado de mitra e baculo, é recebido sob o pallio e, precedido das irmandades, faz sua entrada solemne na Matriz pelas 8 horas da manhã.

A Matriz de S. Gonçalo está acabada de

novo, bonitinha, alva, asseada, zelada, com seu frontespicio airoso, com seu adro amplo, lageado, mas ainda não gradeado.

Houve *Te Deum* em acção de graças, mas não sermão. Um *qui pro quo* desconcertara esse plano. Em tudo mais foram observadas as regras do Ritual. O interior do pequeno templo estava bellamente adornado. Para isto o Dr. Jeronimo Camara havia chamado um habil armador, que ali fez valer o seu bom gosto e pericia.

Como de costume, S. Exc. annunciou, ao terminar aquelle acto, que chrismaria á tarde e em seguida fallaria da cadeira sagrada; e assim foi. Depois do jantar, que terminou ás 8 horas da noite, S. Exc. convida ao sr. dr. Jeronimo Camara para irem percorrer as ruas e visitar a illuminação dos arcos, que estava effectivamente bella. Sob o portico do ultimo arco, aquelle mesmo em que já vimos citadas aquellas palavras de S. Matheus, vai ser reproduzida uma scena, sempre agradável ao coração de S. Exc. Rvm^a. O sr. dr. Moreira Brandão, com a eloquencia que lhe é propria e de todos conhecida, annuncia ali a S. Exc. ser o interprete dos sentimentos de um seu amigo, que, desejando

concorrer para o brilho d'aquella festa, toda em homenagem ao illustre Prelado, passa a carta de liberdade á uma sua escrava e deposita a mesma carta nas mãos de S. Exc, Rvm^a. Effectivamente o documento autentico lhe foi entregue. A creatura premiada ali estava, e S, Exc. pronuncia em resposta um discurso cheio de zêlo apostolico, em que transparecião seu amor aos infelizes, seu culto á liberdade e seu agradecimento aos libertadores. Todo o povo da pequena villa affluira para ali e com os ==vivas==enthusiasticos applaudiu as ideas do seu Bispo.

Pelas 11 horas S. Exc. chegava á casa, abençoava o povo e recolhia-se aos seus aposentos. Todos precisavão de repouso, e os festejos foram suspensos até ás 8 horas do dia seguinte, em homenagem ao somno do hospede querido.

Os dous dias que se seguiram foram preenchidos com as mesmas praticas e festejos Chrisma, sermões, passeios, visitas, manumissões e banquetes. S. Gonçalo regorgitava de entusiasmo, de prazer e de povo.

O sr. Manoel Carneiro com a sua inextinguível actividade e efficaz influencia la estava animando, providenciando, exultando. O sr. João Carlos Wanderley, incumbido de depor nas mãos de S. Exc. Rvm^a. outra carta de liberdade, cumpre o mandato, pronunciando um discurso, em que louva o procedimento das suas constituintes e glorifica o merito de S. Exc., em honra de quem se effectua aquella manumissão. S. Exc. abunda em considerações de plausivel contentamento, e é para admirar como o piedoso Bispo achava expressões novas e sempre dictadas peio genio do bom senso para applaudir aquelles momentos. O ultimo quadro vai ter lugar.

S. Ex. erguera-se da mesa do ultimo *lunch* que lhe fôra offerecido e preparava-se para a partida. Povo e musica já ali o esperavão para a despedida, e o Sr. Dr. Jeronimo Camara quer tambem commemorar a passagem de S. Exc. Rvm^a. com uma carta de libertação. Enfileirado à suas dignas filhas, apresenta-se ante o Sr Bispo e recita um discurso, cheio da eloquencia da mais pura saudade, que faz arrancar lagrimas a todos, e termina, depositando nas mãos sagradas de S. Exc. o documento authenticico, assignado

por elle e suas dignas filhas, da alforria de João. João está ali ao lado, decentemente vestido, olhos baixos, posição de respeito. Ouviu na carta de sua liberdade narrados os serviços que havia prestado ao seu ex senhor; e pedindo licença á S. Exc. Rvm^a. e, já agora, ao Sr. Dr. Jeronimo Camara, e a aquellas que foram suas senhoras, pronuncia algumas poucas, mas significativas palavras de sua gratidão aos seus bemfeitores e de louvor ao digno Prelado. João tinha de captivo somente o nome e contra si a lei. E' bem apessoado, cor alva, cabello corrido, bom coração, maneiras brandas e sabe ler e escrever; e entre seus parceiros passa por bom poeta.

O sr. Bispo comprehendeu, pelo historico que o Dr. Jeronimo fez da conducta e do procedimento de João, que ali estava um bom cidadão e, em seu extremo de magnanimidade, aperta João entre seus braços. Foi um lance sublime! Que profusão de generosidade, que abundancia de coração, que accesso de ternura e de felicidade! João elevava-se, o Bispo glorificava-se; João subia no conceito do Bispo, o Bispo subia no conceito da multidão, que, testemunha presen-

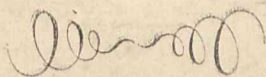
cial de tão edificante exemplo, deixara-se alifícar, estatica como uma sphyngé, sensivel como uma creança de coração terno. Tudo aquillo era um mar de felicidade, frisado em sua face pelo pneuma angelico de S. Exc. Rvm^a. Depois elle pede licença ao Sr. Dr. Jeronimo para depor ali um beijo na fronte de cada uma de suas angelicas Marias. Era como a oblata da gratidão no altar do affecto.

Tão significativa prova de reconheciméto e amisade fôra retribuida com uma sarai-va de flores que ellas deixaram cair sobre a cabeça do virtuoso Prelado.

Era chegada a hora da partida. S. Exc. deixara chrismados em S. Gonçalo 2520 fiéis e realizados alguns casamentos.

Eram 3 horas da tarde. Alguns cavalleiros já havião chegado da Macahyba para acompanharem S. Exc. até lá. O Sr. Bisponão quiz ali montar á cavallo e seguiu á pé, acompanhado do povo, até ao ultimo arco. Ali de novo vai ter lugar uma scena pathetica e o mais eloquente e sentido de todos os discursos:—era o urro plangente, os soluços.

encadeiados, o pranto dolorido d'aquelle bom povo, que ali se acrysolava na mais estreme saudade. S. Exc. compartilhou-lhe os sentimentos de ternura e chorou com elle, abençoou-o e partiu para a—



Macahyba.

S. Exc. montava agora outro cavallo, que não o seu russo palafren. Era, sim, um alazão, ardego, impaciente e sempre a pedir redea; pelo que foi considerado por S. Exc. *bom de mais*. Sahindo de S. Gonçalo, com 38 cavalleiros, S. Exc. fôï recebendo outros em caminho, de modo que chegara a Macahyba com um acompanhamento de mais de 100 cavalleiros. Era no dia 25, ás 6 horas da tarde. S. Exc. fôra ali recebido com salvas de bombas reaes, com os repiques alviçareiros e com as harmonias da musica. A Macahyba estava garrida, alegre, enfeitada. Arcos emblematicos, corêtos apropriados, arborisação symetrica, bandeiras e pavilhões, tremulando no tôpo de elevados mastros, enfeitavão as ruas e as praças principaes. S. Exc. fôra aprear-se em frente da vistosa casa da camara, de propriedade particular, que o Sr. vigario da freguezia padre Manoel Fernandes Lustosa havia destinando e mobiliado para aposentadoria do seu Bispo. Em frente do novo palacio episcopal estava armado um vistoso corêto, em cuja frontaria se lião em letras vermelhas e azues estas palavras:—VIVA O EXM^o. ERVDM^o. SEÑR, D. JOSÉ PEREIRA DA SILVA BARROS,

DIGMº. BISPO D'ESTA DIOCESE.

O Sr. vigario Manoel Fernandes e sua digna familia eram incançaveis em obsequios e agradados ao illustre hospede, que jamais poderá esquecer tantas finezas.

Tendo annunciado sua visita a Igreja para ás 9 horas da manhã do dia seguinte, S. Exc. paramentado lá se apresenta e é recebido com as ceremonias rituaes. A Igreja da Macahyba, cuja invocação é á N. S. da Conceição e que é um bello templo de amplas dimensões e perspectiva elegante, está ainda por acabar. A Capella-mor, porem, estava em branco e agora decorada e decente para a recepção do Bispo diocesano.

Antes de ali chegar S. Exc. atravessa por baixo de um d'aquelles arcos, em que estavão escriptas estas palavras de S. Matheus: — *et ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.*

Junto á Igreja S. Exc. passa por sob outro arco, contendo este outro texto ainda de S. Matheus: — *et tibi dabo claves regni cælorum.*

S. Exc. fez preceder o *Te Deum* de algumas palavras de paz e de amor ao seu rebanho, e annuncia, no fim, que à tarde administraria o sacramento do chrisma. Entre as harmonias da musica e o concurso da multidão, S. Exc. volta a casa de sua residencia.

Segue-se o almoço que fora lauto e substancial e em que ergueram-se incomiasticos brindes a S. Exc. Revdm^a.

No entretanto ião chegando visitas que vinhão comprimentar e beijar a mão de S. Exc. Revdm^a, e S. Exc. a todos captivava com a amenidade do seu trato e com a docilidade de suas palavras. A tarde tivera lugar a administração do crisma e em seguida a predica evangelica, em que S. Exc. ainda uma vez se revelou docil sem frouxidão, energico sem vehemencia, eloquente sem aparatos.

No dia seguinte S. Exc. volta ao crisma na Igreja, pela manhã, e á uma hora da tarde recebe em sua residencia a visita de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que, sem se fazer annunciar, chegara a Macahyba, acompanhado do Sr. capitão do porto e de suas ordenanças.

Para satisfazer ao empenho de alguns cavalheiros obsequiosos, S. Exc. administra o sacramento do crisma na propria casa de sua residencia e o favor concedido a poucos abrange a todos que se apresentaram em numero superior a 200.

Ao almoço como ao jantar, estiveram á

mesa as duas primeiras autoridades—da diocese e da provincia,—que entre si trocaram brindes amystosos e cordiaes. A musica na occasião do jantar, que fora a noite como de costume, annunciava em alviçaras os brindes de honra, o ultimo dos quaes foi levantado por S. Exc. Revdm^a. á harmonia dos dous poderes—espiritual e temporal. Fimdo o jantar, S. Exc. o Sr. Bispo sahio a passeio á visitar os arcos que estavão, como toda a villa, brillantemente illuminados; antes, porem, de chegar ao ultimo arco foi obrigado a retroceder em razão de uma chuva impertinente e miudinha, impellida por um vento glacial que soprava do sul.

Um concurso numeroso acompanhava o Sr. Bispo, e ao deixal-o em sua residencia, ergue-lhe um —viva o Bispo—, no que foi correspondido; e dispersou-se. Terminaram-se ali os festejos do dia para recrudescerem no seguinte.

S. Exc., ainda chrisma em seu novo palacio e em seguida dirige-se para a Igreja, áfim de benzer a cruz de ferro que ali estava e que era destinada ao alto do frontespicio do novo templo de N. S. da Conceição. Esta solemnidade attrahira um povo immenso e fôra precedida de uma opportuna allocução do Bispo-diocesano, a quem nunca faltou a

palavra evangelica para abrilhantar occasiões semelhantes.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia esteve presente ao acto e foi considerado um dos paranympnos d'aquelle symbolo do christianismo, que la vai agora suspenso por cordas para ser collocado no corucheo do frontespicio. As melodias da musica, os repiques dos sinos, o estrepito das bombas, os vivas do povo, ali reunido, em numero talvez superior a 3:000 pessoas, attestavão o prazer delirante de que todos estavam possuidos. De tudo se lavrou uma acta especial, que foi assignada pelo Exm^o. Sr. D. Josè, pelo Exm^o. Sr. presidente da provincia Cunha Barreto, pelo vigario da freguezia e diversas outras pessoas gradas do lugar.

S. Exc. precisava vir á Capital e annunciara sua retirada para as duas horas da tarde, quando a marè facilitava a volta. O povo reunia-se em frente do palacio episcopal, onde vai ter lugar a scena da entrega de duas cartas de liberdade de que eram portadores os Srs. Drs. Moreira Brandão e Luiz Souto, para serem depositadas nas mãos de S. Exc. Revd^{ma}., em homenagem a sua visita apostolica à Macahyba. S. Exc.

ouviu os oradores que applaudidamente desempenharam seu mandato e respondeu-lhes, como sempre, com a expressão do jubilo e do reconhecimento. **VIVA A RELIGIÃO CATHOLICA APOSTOLICA DE ROMA ; VIVA S. S. LEÃO XIII, VIVA O IMPERADOR DO BRAZIL, VIVA O POVO DA MACAHYBA:**—foi como S. Exc. Revd^{ma}, terminou o seu discurso, e o povo respondendo a tudo com enthusiasmo, ergue por sua vez o—**VIVA O BISPO DIOCESANO.** Foi uma resposta unisona que se ouvia ao longe. S. Exc. Revd^{ma}. d'ali seguiu em direitura para o porto, onde o esperava a galeota presidencial, que o devia transportar á Capital em companhia do Exm, Sr. presidente da provincia. S. Exc. chrismara na Macahyba 1622 fieis, que, reunidos a 2550 de S. Gonçalo, dão a essa parochia o total 4172 chris-mados, sendo o Sr. Thomaz de Mello quem maior numero de afilhados reuniu na Macahyba.

Voltemos agora a—

ca e da multidão, S. Exc. faz assim a sua entrada na Matriz, que estava decentemente preparada e decorada para o acto da missa pontifical. Era um acto inteiramente novo e nunca visto no Rio Grande do Norte e um povo immenso concorreu á elle. Todas as ceremonias preceituadas no ritual romano foram observadas e executadas com exactidão, pregando ao Evangelho o Sr. padre Constançio que subio á altura do assumpto e satisfez plenamente o auditorio. O acto da missa pontifical é longo e so terminou 3 quartos depois das 11 horas. O clero presente não se mostrou hospede n'aquellas praticas, e S. Exc. se mostrou satisfeito com elle. Clero, nobresa e povo acompanhou S. Exc. de volta ao seu palacio. Foi servido o almoço. O Sr. Dr. Henrique Camara que fazia parte da meza, em um brilhante discurso, annuncia a S. Exc. Revdm^a. ser o interprete dos sentimentos generosos do Sr. Pompeu Ezequiel de Souza Sant'Iago; o qual, querendo dar uma prova de sua afeição e cordial estima ao seu Bispo, libertava n'aquelle mesmo dia, em honra do Prelado diocesano, uma escravinha que ali estava, e cuja carta de emancipação passa das mãos d'elle—orador, para as de S. Exc. Rvdma., figurando-o como se fosse o proprio libertador.

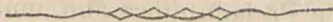
Nada mais jubiloso e agradavel ao coração

do Bispo do que essas manifestações cava-
lheirescas e caridosas; e respondendo ao pro-
curador do Sr. Pompeu com a vehemencia da
gratidão e do entusiasmo, S. Exc. termina,
erguendo um brinde de honra, tanto ao ge-
neroso libertador, como ao seu fecundo e
eloquente interprete.

A companhia ingleza da ferro-via poze-
ra á disposição de S. Exc. Revd^{ma}. um trem
expresso com o carro de honra, e as duas ho-
ras e meia da tarde S. Exc. com os seus pa-
dres e convidados segue para a estação a to-
mar o trem que o devia conduzir a S. José
de Mipibû.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia fa-
zia tambem parte da comitiva e trouxera
seus convidados, que foram recebidos tbem
no mesmo carro. E o trem partio.

Partamos tambem para—



S. José.

S. José de Mipibú é uma linda cidade, não tanto pela sua edificação, alinhamento e asseio, como pela sua topographia.

É fincada sobre o cimo de uma colina pouco elevada e de facil accesso e d'ali descortina-se um panorama encantador e poetico. Ao sueste estende-se o fertil valle do *Capió*, coberto de verdejante cannavia, entercalado de arvores collossaes, de folhagem basta e de um verde carregado. Aqui e ali erguem-se herdades, donde o turbilhão do fumo enrodilhado, sahindo pelas fauces da denegrída chaminè, annuncia o afan do trabalho no cosimento da calda que breve será assucar. Mais adiante vê-se uma cinta azulada, e plana, sobre aqual pairam effluvios densos e opacos. Esta cinta é formada pelo lago chamado—lagôa de Papary, e que se antepõe ao valle que ja vimos e os montes que ficão além. Na encosta d'esses montes avistão-se outras herdades caiadas, elegantes, risonhas, mas sem a chaminè alvitreira. Tudo isto è bello, encantador, e tudo isto e mais ainda é o que vai ver S. Exc. Revdm^a. S. Exc. ao descer do carro no lugar da *parada*, destinado a uma plataforma, achou-se no meio de um povo immenso que ali ofora esperar com

uma banda de musica e centenares de foguetes. A pouca distancia ficava a casa em que devera entrar o Bispo para tomar as suas vestes episcopaes e fazer sua solemne entrada na Matriz. S. Exc. porem foi informado de que no centro da cidade estava erguido um palanque, que lhe era destinado para de lá ouvir discursos e lóas que em honra sua lhe serião dirigidos de uma tribuna que estava ali perto; e neste cazo S. Exc. Rvdma. preferio deixar mitra e baculo, para tomal-os na Matriz, depois de receber os obsequios annunciados. O prestito encaminhou-se para o centro da Cidade. Ião as Irmandades adiante, um côro de 56 meninas, todas de branco com capellas, com ramalhetes de flores naturaes, ia logo apoz, o Bispo com os seus padres formava ali perto uma ala, a musica e o povo vinhão atraz. S. Exc. vai effectivamente occupar o palanque indicado, e de lá poudes, á seu commodo, ouvir e ver o que em torno de si estava.

O Sr. Dr. Alvaro Antonio da Costa sobe a tribuna e d'ahi recita um eloquente discurso de saudação ao hospede recém-chegado. O Sr. Dr. Alvaro tem um bom orgão, uma expressão facil e declamação agradável; e ao terminar o seu emphatico acróama, fôra victoriosamente applaudido. Seguem-se-lhe na tribuna algumas d'aquellas

meniuas que formavão parte do côro de anjos que ali estava em grupo, e cada uma d'ellas recita a sua lóa em cadencioso verso e vem apoz offerecer á seu Bispo os ramalhetes, os festões ou capellas, atadas com fitas de alto preço e com inscripções obsequiosas. Á todas aquellas meninas, portadoras de tão delicadas offertas, recebeu S. Exc. com especial agrado e a todas abençoava com unção paternal. Terminado que fosse aquelle acto, S. Exc. prosegue até á Matriz, que estava decentemente ornada, e onde o Sr. padre Vicente Ferreira Lustosa se fez ouvir ao *Te Deum* em uma bella oração apologetica ao Bispo diocesano. Ao *Te Deum* seguiu-se a administração do chrisma e por fim a pratica evangelica de S. Exc. Rvm^a. Houve um momento de insupportavel susurro e fallacia no corpo da Igreja, entre as mulheres; aquillo, porem, não era uma falta de respeito, nem era desatenção ao orador sagrado: era, pelo contrario, o alvoroço na procura de lugares, que não chegavão para accomodar a tantos.

Assuero se fazia respeitar com a inclinação do seu sceptro; o califa Omar com a ponta de sua bengala, mais temida do que a espada do guerreiro; Henrique 4^o. com o penacho branco de sua barretina; Attila com a audacia das suas emprezas; Cesar com a confiança em si mesmo; e S. Exc. Rvm^a. se fez

ali respeitar com o improviso do silencio em que se recolheu por alguns instantes e com que reduziu aquelle reboço á mais completa taciturnidade. S. Exc. proseguiu em sua predica, finda a qual, o Sr. conego Gregorio Ferreira Lustosa, vigario da freguezia, com a sua proverbial hospitalidade, endereça os passos de S. Exc. Rvm^a. para os aposentos que lhe eram destinados. D'ali S. Exc. Rvm^a. passa á casa de jantar, onde estava uma mesa de 30 talheres, à que presidiu, tendo a um lado o Exm. Sr. presidente da provincia e d'outro seu secretario particular, o Sr. padre Frederico. O Sr. conego Lustosa teve assim o prazer de ver reunidos em sua mesa o Bispo diocesano e o presidente da provincia. Cruzão-se os brindes de sympathicas manifestações e aquelle festim terminou ás 8 horas da noite.

No dia seguinte tudo correu em boa ordem. S. Exc. era constantemente obsequiado com visitas de familias distinctas e leaes cavalheiros. S. Exc. chrisinou pela manhã e á noite e nunca deixou de occupar a cadeira da verdade. Depois do jantar, que, como de costume, fôra servido á noite, S. Exc. sahe a passeio pelas ruas da cidade que es-

taxão brilhantemente illuminadas, embastidas de uma arborisação recente e perpassada de fluctuantes bandeirolas.

Acompanhão S. Exc. diversas familias distinctas e pouco depois o numero cresceu até formar a multidão. A musica do sr. Luiz Monteiro tocava as mais bellas symphonias, os sinos repicavão com as vibrações do contentamento, as girandolas estrugião e os balões gazosos fazião ascensões ao ar. Em frente de uma casa particular, um moço-o Sr. José Dantas, improvisa uma tribuna e d'ahi recita uma harmoniosa poesia de saudação ao preclaro Bispo diocesano. S. Exc. recolheu-se á casa satisfeito e penhorado com tantas provas de consideração e de affecto d'aquella parte de seu rebanho.

Havia tambem ali na cidade de S. José um grupo de infelizes que não podera se approximar do seu Bispo para beijar-lhe o anel do pescador. Eram os presos sentenciados. Pois bem; S. Exc. não os esquece, não os abandona e lá vai levar-lhes ao seu carcere uma centelha de luz e de esperanza. S. Exc. não se limitou a chegar ás grades da prisão; quiz ir ao fundo e lá penetrou e lá estavam 35 infelizes emparedados, empilhados, magros, tristes, anemicos, rotos, immundos, famintos. Todos vieram, cada um por sua vez, no mais religioso silencio, bei-

jar a mão de seu Bispo. Era sublime aquillo! Um Bispo revestido com suas vestes roxas, com o lenho sacrosanto em cruz de ouro, suspensa ao pescoço, no dedo o anel symbolico, na cabeça o chapéo peculiar, exhalando em torno de si um ar de ternura e de bondade n'aquelle ambito estreito, fetido, immundo, sem ar, sem luz e quasi sem vida; um Bispo, sim, um Bispo catholico, cheic de sciencia do seu ministerio e da sublimidade de sua missão, ali estava no meio d'aquelles homens feras, uns perversos, talvez, outros desvairados, outros rebeldes, outros gatunos, todos carimbados com o stygma da reprovação publica e todos agora submissos, humildes, acabrunhados, envergonhados diante d'aquella magestade d'alma, d'aquella soberania da virtude, d'aquella exuberancia de doçura e mansidão do seu Bispo! Quadro magnifico que fazia recordar Daniel no lago dos leões! Era assim o querido Bispo, que em seguida dirigiu aos miseros palavras de consolação e de esperança.

Quem sabe? não seria redimidôra aquella visita de S. Exc. Rvm^a? não haveria ali um coração que batesse, d'aquella hora em diante, com o mártello do remorso de um crime ou do arrependimento de um peccado e com o firme e decidido proposito da emenda salutar?

Por aquella porta por onde entrara ali o Bispo, não entraria, tbem uma centelha divina? ou, sequer, um ar da propria patria que levasse a aquelles desventurados uma saudade da familia, uma recordação innocente do passado, um aroma das flores conhecidas ou um canto das aves ribeirinhas? Não ouveria nenhum d'aquelles abandonados da sorte penetrar por ali o soluço de um filho que o chama, a queixa de uma esposa que o lamenta, as preces de uma mãe que ora por elle, o conselho de um pai que o desvia do caminho do crime, a voz de um amigo que o quer levar para o bem, ou da patria que o chama para o seu seio, ou da religião que o chama para o seu gremio? E perdurarião todos, obsecados, impenitentes, duros de coração, sem luz na consciencia e sem amor ao dever? Quem sabe?

Encetemos outra ordem de considerações.

Não seria a sociedade injusta, cruel, desapiadada, cruenta com aquelles miseros?

Não o podemos dizer; descuidosa, sim, foi, tem sido e muito. A sociedade è a lei e a lei è intelligente, esclarecida, forte, justa; sim: admittamos que o seja na punição do crime, mas porque não è piedosa nas enfermidades da consciencia, compadecida nas cegueiras d'alma? Castiga o crime, sim; mas, porque

Dão conforto a alma que padece, não educa o coração que se revolta, não resgata a razão que se abysma; nem espevita a tocha da fé que se extingue?! Quantas conversões se não darião, quantos perversos se não domarião para tornarem-se de coração brando e simples, se vissem ante si repetidos exemplos de piedade, de doçura, de mansidão, de amor, como sabe dar a religião catholica, e como estamos presenciando em um dos seus apóstolos-o Bispo de Olinda? Eil-o ali: é um homem sò, inerte, sem mando, sem ira, sem impostura, sem arreganho militar, sem força e sem outra autoridade que não seja a graça, de que Deus reveste o exterior do homem manso (*et mansuetudinem dabit gratiam*) e este homem, só, attrahe, impõe, domina, subjuga e faz-se respeitar e amár d'aquelle grupo de lobos, convertidos agora nos mais humildes cordeiros! *Ecce ego mitto vos sicut oves in medio luporum.* Mas desviamos-nos assim muito do nosso assumpto.

Voltemos a elle.

Às 6 horas da tarde, quando S. Exc. dava por finda aquella visita, em que deixava uma luz para a esperança e uma esperança para a alma, achou-se, ao sair, cercado de

um numero so concurso de povo, que o acompanhou á casa do Sr. Dr. Alvaro, a quem S. Exc. ia comprimentar e agradecer as finezas e obsequios que lhe prodigalisara. O Sr. Dr. Alvaro não estava em casa e S. Exc. deixou-lhe o seu cartão de visita. D'ahi passou S. Exc. à casa do Sr. Manoel Alves Vieira d'Araujo, distincto cavalheiro e membro da commissão de festejos, que recebeu o seu Bispo com as demonstrações do jubilo mais cordial. O Sr. Manoel Alves fôra quem maior numero de afilhados reuniu em S. José.

Approximava-se a hora de S. Exc. fazer sua pratica na matriz, e faltando-lhe tempo pára ir á casa dos outros membros da commissao de festejos, incumbiu ao mesmo Sr. Manoel Alves de levar a todos a expressão do seu reconhecimento e gratidão.

Á noite S. Exc. não chrisinou para occupar-se exclusivamente da predica, e tendo de partir ás 7 horas da manhã do dia seguinte, fez logo ali as suas despedidas ao povo, que se mostrou contristado com aquelle adeus de seu adorado Bispo.

No dia seguinte pelas 6 horas e meia da manhã, S. Exc. deixara os seus aposentos

para ir fazer oração na Matriz e d'ali seguir para o lugar da *parada* do trem, onde o carro imperial devia tomal-o para o conduzir à Goianinha; mas, ao sair pela porta principal, o Sr. Dr. Alvaro lhe embarga o passo com uma embaixada honrosa. S. S. havia sido incumbido pelo sr. major Miguel Ribeiro Dantas para apresentar a S. Exc. Rvm^a. as cartas de liberdade que n'aquelle mesmo dia passara á 5 dos seus escravos, que devião recbel-as como tributo de homenagem que elle major prestava á S. Exc. Rvm^a.

Ao elegante e aprimorado discurso do Sr. Dr. Alvaro respondeu S. Exc. Rvm^a. com um d'aquelles rasgos de eloquencia evangelica, que, como por encanto, lhe acode aos labios.

O sr. major Miguel Ribeiro è um nobre cavalheiro, que em outras occasiões tem dado provas do seu desinteresse e amor á liberdade; e devia ficar satisfeito, ouvindo ali tão brilhantemente citar-se o seu nome em um acto, todo de philantropia e caridade.

Findo que fosse aquelle acto, S. Exc. prosegue em seu caminho até ao lugar da *parada*, onde o trem especial já o esperava com o carro de honra. Acompanhava o Sr. Bispo um concurso não inferior à 4:000 pessoas. Das janellas do salão do carro imperial S.

Exc. deixou-se ver e abençoou o povo, que ali ficava com os olhos arrazados em pranto e o coração dilacerado pelas garras da saudade do seu adorado Bispo.

S. Exc. chismara nos 3 dias que esteve em S. José mais de 3:000 pessoas. Enquanto S. Exc. chismava, outros sacerdotes administravão o sacramento do matrimonio á mais de 50 nubentes e o Sr. padre Frederico punha em dia o expediente de sua repartição [1]

Agora vamos acompanhar o Sr. Bispo á-



(1) O que aqui esqueceu-nos dizer disse muito plausivelmente um correspondente de S. José para o «Diario de Pernambuco» de 24 de Setembro.

Goianinha.

Talvez menos de 20 kilometros separam S. José de Goianinha e em poucos minutos aquella distancia estava vencida; de modo que, já em Goianinha, e ainda experimentavamos as sensações produzidas em S. José. Em carro de 2.^a classe ia a musica de mipibúense de que é corypheu o Sr. Luiz Monteiro, e que delectou a comitiva com varias e escolhidas peças. S. Exc. ao saltar na estação de Goianinha, foi convidado pelo Sr. Dr. Jason Rigby, superintendente da Ca. e engenheiro em chefe da estrada de ferro para, ali mesmo ao lado do carro que o conduzira, se deixar apanhar na impressão da maquina photographica, invenção e fabrica de Ronch e Comp^a de Londres, ao que annue com todo cavalheirismo. Igual favor se estende ao Sr. padre Frederico e comprehendeu à muitos que ao redor d'elle se achavão. Tudo isto foi executado em um momento; e em seguida S. Exc., acompanhado do povo que já ali se achava, fez a sua entrada na pequena villa. Goianinha è sède de uma freguezia, que tem actualmente por parocho collado o Rvd^o Idalino Fernandes de Sousa. Goianinha não prima, nem pela sua edificação, nem pela sua riqueza, nem pela bella topographica,

nem pelo numero dos seus habitantes; mas desta vez està asseada, faceira, risonha e vaidosa com a visita do seu Bispo diocesano. Toda a praça principal, em cuja extremidade leste ergue-se a Matriz, de simples architectura e modesta apparencia, està roçada, limpa, desobstruida; e enfileirados com os flancos da Matriz, correm em frente d'esta dous renques de arvores e palmeiras replantadas de vespera. Mastros brancos, erguidos de permêio symetricamente, em que tremulavão bandeiras e pavilhões, quebravão a monotonia da arborisação e davão ao quadro um aspecto alegre e aprazivel. Em frente da Matriz ostentava-se um bem enfeitado arco; por baixo do qual S. Exc. devia passar ao entrar ali.

S. Exc. não quiz ser menos generoso com Goianinha do que havia sido com outras parochias, e assim faz sua entrada na Matriz com toda solemnidade, paramentado com suas vestes episcopaes. Tambem não houve nenhum descuido da parte do Sr. vigario e do povo de Goianinha para o acto da recepção do seu Bispo. O pequeno templo estava decorado e todas as ceremonias religiosas, proprias da occasião, foram observadas. S. Exc. ao entrar na Matriz foi suavemente recebido com o canticó de 6 respeitaveis Sras. que ali em coro o saudavão com

a antiphona *Ecce magnus Sacerdos*, acompanhada dos sons melodiosos do órgão, em que se tinha exercitado o Sr. vigario Idalino. Aquelle cantico harmonioso com as notas connexas do instrumento sagrado, davão áquelle momento um não sei que de extase sublime. Da cadeira episcopal, sob o docel mimoso que ali se via erguido, ao lado do Evangelho, S. Exc. Rvm^a. vai agora ouvir o Rvd^o. Sr. João Alipio, que lá apparece na tribuna sagrada para pregar ao *Te Deum*. O Sr. padre João Alipio dispõe de bôa intelligencia, de bôa memoria, de bôa pronunciação e acção com o que goza dos foros de bom pregador; e effectivamente elle exhibe-se ali em uma oração apologetica, que reveste de felizes imagens, de bellissimos tropos. O Sr. padre João Alipio obtinha, pois, assim mais um echo para o seu renome de orador sagrado. Depois do *Te Deum*, S. Exc. dirige ao povo algumas palavras de benevolencia, e annuncia a hora dos seus trabalhos de chrisma e predica. Em frente da Igreja S. Exc. é denovo estereotypado na machina do Sr. Dr. Jason Rigby, que tornou a estender tal finesa ao Sr. padre Frederico. S. Exc. foi recebido e hospedado pelos Srs. padre João Alipio, padre João Jeronimo e coronel Antonio Galdino em uma casa particular de bôa apparencia e que es-

tava decentemente mobiliada; e, em honra á esses nobres cavalheiros, è forçoso confessar que nenhuma commodidade foi preterida ao illustre hospede. O almoço foi abundante e succulento, mas era dia preceptivo e de mortificação para S. Êxc. Rvma., pelo que S. Exc. serviu-se apenas de camarões quanto bastasse para interromper o jejum. O resto do dia fôra consagrado ás praticas já estabelecidas.

No dia seguinte correrá noticia de que á estação havia chegado o padre mestre Herculano, e logo alguns sacerdotes e povo foram ao seu encontro e vieram com elle até á residência episcopal.

O padre mestre Herculano anda missionando por aquellas paragens e apura os seus esforços na edificação ou no reparo dos templos. O povo o estima e elle consegue do povo, que é docil e reverente, tudo quanto quer. O padre mestre Herculano não è um missionario adiantado em conhecimentos, mas é louvavel pela sua conducta e optimas intenções.

Trouxerão-no ali duas principaes razões, disse elle; 1^a. beijar a mão de seu Bispo; 2^a. ouvil-o pregar da cadeira da verdade, pois aas

seus ouvidos já chegara a noticia do prodigio de sua palavra, como da congruencia de suas praticas. Viu-o e ficou encantado com aquella chanesa de costumes, com aquella amenidade de trato, com aquella mansidão de animo; ouviu-o e ficou electrizado com aquella torrencial fecunda, com aquella sapiencia evangelica que escapava dos labios de S. Exc. Rvm^a.

As visitas frequentes interromperam o passeio habitual de S. Exc. Rvm^a. n'esse dia.

Amanhecera o domingo. Mão occulta e bemfezeja semeara a calçada da residencia episcopal de cravos amarellas e rosas encarnadas, que sobre o acinzentado do cemento davão a apparencia de um tapete oriental.

Ao sair de casa para dizer missa na Matriz, S. Exc. viu aquelle tapete, que pareceu agradavel aos seus olhos. S. Exc. não entrava nem saía da Matriz sem ser saudado pelo cantico-*Ecce magnus Sacerdos* e pelos sons acordes do orgão. Depois do almoço, S. Exc., acompanhado dos seus padres e de amigos, foi em visita ao cemiterio e ali, á porta da capella, recitou uma prece pelos finados, á que respondião os sacerdotes presentes. O povo ia ali chegando, de modo

que, já na volta, era uma multidão que acompanhava o Sr. Bispo.

O sr. capitão Americo Simonéte e o sr. Jeronimo C. P. Fagundes com os seus companheiros de commissão de festejes tudo moveram, afim de que Goianinha não se deixasse ficar atraz de qualquer outra parochia nas manifestações de jubilo e nas homenagens de respeito a S. Exc. Rvma.; e no altar do seu coração S. Exc. deposerá mais uma obrigação de gratidão ao povo attencioso e hospitaleiro, como o revelara em um brinde dirigido ao Sr. vigario Idalino, padre João Alipio e padre João Jeronimo.

S. E. Rvma. chrismara em Goianinha ao pé de 1700 fieis, e entre estes alguns houve das principaes familias do lugar, como o sr. Alfredo Cunha, que esolheram S. Exc. para seu padrinho. Foram tambem effectuados, durante os 3 dias de estada de S. Exc. ali, cerca de 50 casamentos. Eram pela mor parte dissoluções de concubinatos para substanciarem-se no sacramento do matrimonio.

As 6 e meia horas da manhã S. Exc. ainda volta á Matriz para fazer, em recolhimento intimo, oração, como era seu costume antes de se por em viagem.

N'esse interim chega à estação o trem es-

pecial, e n'elle vieram alguns cavalheiros e membros da comissão de festejos de S. José, trazendo comsigo a musica do sr. Luiz Monteiro, que veio em frente da residencia episcopal fazer um cortejo a S. Exc. Rvm^a.

O orgão a gemer as notas da saudade, o sino a convocar os fieis, a agglomeração do povo, a tristeza diffundida pelo semblante de todos, eram os arautos da partida do Bispo diocesano, que la ia, depois de haver tomado uma ligeira refeição. A musica acompanhou S. Exc. tocando o sempre applaudido *dobra-do*-15 DIAS DE VIAGEM-composição feliz de um cearense, segundo nos informão. S. Exc. metteu-se com os seus convidados no seu carro imperial, e o povo, de roldão, precipita-se para outros vagões. Todos querião ir para acompanhar S. Exc. á Penha, mas não havia lugares para tantos. Houve quasi tumulto para despachar os vagões, mas o Sr. Dr. J. Morant-engenheiro em chefe dos impreiteiros-ali presente, salvou a crise mandando que o trem partisse com os que já se achavão installados. O Sr. Dr. Morant foi assim por todos saudado e por todos victoriado n'aquelle desenlace. O Sr. Bispo ainda uma vez lança a sua benção apostolica sobre o povo de Goianinha, e dentro em pouco o trem havia transposto o espaço que o separava da Penha. O trajecto foi tão breve

quam delectavel, e em menos de uma hora
S. Exc. se achava na Igreja de N. S. da Pe-
nha, na villa de-

W. W. W.

Canguaretama.

Povoação do Uruá- por alcunha popular, villa de Canguaretama—por lei provincial, freguezia da Penha por invocação ao templo de N. S. da Penha— que ali fizera erguer o missionario capuchinho Frei Serafim—tal è a nomenclatura das fazes historicas do povoado, onde agora vai S. Exc. exercer a sua apostolica missão. Chegemos tambem atè lá. A villa de Canguaretama è bem povoada, porem mal alinhada, sem gosto, sem ordem, sem symmetria, como em geral acontece com todas as nossas villas, cidades e aldeias.

Algumas casas boas, alguns sobrados novos, e ruas em debandaça. È a regra que ali se observa! A excepção não justifica as municipalidades d'aquelle descuido. O solo em que està sentada a villa é baixo, humido e permeiado de pequenos pantanos que devem tornar a localidade pouco salúbre. Ali nota-se um movimento commercial activo que promete um futuro lisongeiro ao seu engrandecimento. E não pode deixar de ser assim, porquanto, o porto de mar está ali perto e os engenhos de assucar, que estão em torno, para lá mandão seus productos, quasi sempre com destino ao Recife.

Além disto a via ferrea passa perto e a companhia ingleza tem ali sua estação que disputa ao porto a preferencia! Nessa estação, pois, veio ter S. Exc. Revdm^a. e d'ahi para dentro da villa fora acompanhado de povo, e chega a Matriz precedido de um coro de 50 meninas, uniformisadas no trage branco e quasi no tamanho. O Sr. vigario Manoel Januario recebeu ali o seu Bispo com as attensões que lhe erão devidas. O *Te Deum* foi precedido de algumas palavras de S. Exc. Revdm^a., inteirando ao povo do motivo de sua visita a aquella parochia. Findo o acto da recepção na Matriz, dirige-se S. Exc. para a casa que lhe fora destinada para residencia. A musica acompanhou-o e a pleiade de anjos lhe abriu caminho até lá. A comissão de hospedagem, composta de pessoas gradas e abastadas do lugar, havia delegado seus poderes na pessoa de um dos seus membros o Sr. Manoel Teixeira, que recebera e hospedara o Sr. Bispo de um modo verdadeiramente cortezão e bondoso, em uma casa de boa perspectiva e commodos precisos. O pateo da casa estava arborisado, como o adro da Matriz e as ruas principais.

Recolhido ao seu gabinete particular, um instante, S. Exc. d'ahi sahe, tendo substituido a sua batina rouxa uzual. A mesa do

almoço fora occupada por 24 convivas, de que S. Exc. fazia parte no lugar de honra que lhe fora reservado. S. Exc. ahi poz em execução, como de costume, as praticas de christão e as etiquetas de cavalheiro. Respondeu agradecido todas as saúdes que lhe foram dirigidas, brindou o povo da Penha e não esqueceu o brinde final com indereço aos seus soberanos Leão XIII e Pedro II.

Foram annunciadas visitas de familias respeitaveis que vinhão comprimentar ao Sr. Bispo, e S. Exc. apressa-se em pedir licença para dar por finda aquella convivencia e ir receber os obsequios que o esperavão. Neste comenos accusa grave incommodo de saúde o missionario Herculano que havia acompanhado S. Exc. Revd^{ma}. até ali; e os seus irmãos de habito tomão por elle todo interesse possivel. Ao despedir-se a ultima visita, S. Exc. vem por sua vez ao quarto do doente e pessoalmente informa-se do seu estado. O mal ainda não declinava e prostrava completamente o pobre missionario. Quiz erguer-se em respeito ao seu Bispo que ali estava e não poudo. A dor da colica lhe extorquia as forças.

Approximava-se a hora do chrisma e S. Exc. não faltou a ella. Chrismou até á noite, depois occupou a cadeira sagrada e fez ouvir ao longe o timbre de sua voz, da qual se não perdia uma syllaba sequer! Ella ressoou até ao aposento do doente que, já experimentando um pequeno allivio, julgou-se com força bastante para ir ouvir de mais perto a pratica do seu Bispo. E lá foi, sem haver força que o podesse desviar do seu proposito, que poderia ser-lhe fatal; mas felizmente completou-lhe a cura sua força de vontade ou de fé.

Ao jantar esteve presente o Sr. Dr. Moreira Brandão que realçou-o com a eloquencia dos seus brindes entusiasticos, dirigidos a S. Exc. Revdm^a., sendo tambem saudado por S. Exc. com a expressão do mais cordial affecto e gratidão. O Sr. Dr. Luiz Souto, que tambem ali se achava, levanta um brinde a hospitaleira provincia de S. Paulo, brinde sempre muito caro ao coração de S. Exc. Revdm^a. e por elle sempre applaudido com a expressão do seu mais vivo jubilo, dictado pelas instigações do seu amor patrio. O mais seria ocioso dizer.

S. Exc. precisava de repouso, mas não

pretéria nenhuma de suas praticas uzuaes. Após o chrisma e a predica, era entretido pelas visitas que se succediam umas ás outras.

Entre estas sobresabio, pela importancia, a que lhe fez o Sr. Dr. Coceiro—juiz de direito da comarca, que, acompanhado de todos os juizes de facto, do promotor publico e dos advogados, ali reunidos em sessão para o julgamento de alguns processos, veio despedirse do inclito Prelado, visto não poderem estar presentes á hora da partida de S. Exc., marcada para as 4 da tarde. O Sr. Dr. Coceiro foi o interprete dos sentimentos de todos, e S. Exc. espraizou-se em um bello improviso, cheio de gratidão áquelles leaes cavalheiros, e sublimado com philosophicas considerações sobre a importancia e magnitude da instituição do jury & &.

S. Exc. chrismara na villa de Canguaretama 1830 pessoas. Entre estas conta-se o Sr. João de Albuquerque Maranhão Cunha, maior de 40 annos, que escolhera para seu padrinho o Sr. Amaro Barreto, podendo em seguida pôr sua mão direita no hombro de muitos chrismandose deixando na bandeja das esportulas a mais pingue offerta que houve por aquellas paragens.

S. Exc. mostrara-se sempre muito grato as obsequiosidades que lhe eram frequentemente prodigalisadas pelas respeitaveis fa-

mílias dos Srs. Manoel Teixeira e Prudente da Veiga, com cujas duas filhinhas, lindas como dous anjos, amaveis como a ternura S. Exc. passava alguns instantes no mais beatifico entretenimento.

Precedera a hora da partida o *lunch* azual de que S. Exc. se serviu com inalteravel sobriedade. O Sr. padre mestre Herculano havia partido no trem da manhã para o sul e S. Exc. Rm^a. vai agora partir para o norte. Um ia edificar com a pedra um templo para Deus, outro ia com palavra resgatar as almas do peccado e glorificar a Deus. Um fazia recordar Salomão, outro Francisco Xavier.

As 5 horas da tarde S. Exc. tomava assento no carro de honra. Muitos quizeram acompanhal-o, mas desta vez não alcançarão passagem. S. Exc. abençoou a multidão que ali ficava e o trem partio para a—

Capital.

Na *estação* de S. José o trem sustara para receber agua, e de momento o povo reuniu-se ali, no empenho de ver seu Bispo e beijar-lhe a mão. S. Exc. não quiz deixar o carro e d'ali mesmo, de uma das janelas, dava attenção a todos que o procuravão. No desvio—outra pequena demora tivera lugar para dar sahida ao Sr. conego Lustosa que precisava ficar em S. José. Outra igual demora houve em Pitimbú, de modo que só as 8 e $\frac{1}{2}$ horas da noite o trem chegava ao Natal. S. Exc. absorvera todo o tempo do trajecto em doce e alegre conversação com os seus amigos que ali ião no mesmo *wagon*, e dessa convivencia só foi distrahido com a parada na *estação*, que estava, como toda a Capital, brilhantemente illuminada, ja por ser vespera do grande dia nacional, 7 de Setembro, ja pela certeza da recepção do seu Bispo. S. Exc. acompanhado de seus padres e de amigos que o forão esperar á *estação*, subio com elles para a cidade alta e foi occupar o seu palacete, que estava todo por dentro e fora illuminado. S. Exc. tomou uma pequena refeição do jantar que o esperava e de que se serviram os padres e ami-

gos que o acompanhavão. Era, por assim dizer, um jantar em familia.

No dia seguinte devia ter lugar a cerimonia da benção da Capella do quartel dos menores imperiaes marinheiros, para a qual S. Exc. fora convidado a officiar no acto. Este tivera lugar ás 3 horas da tarde com a assistencia do Exm^o. Sr. presidente da provincia e seu secretario, do Dr. chefe de policia, chefes de repartições, engenheiros da estrada de ferro, distinctas familias e cavalheiros. Logo depois da benção da Capella-pequena, porem artisticamente feita e agora deslumbrantemente decorada, com a invocação ao glorioso S. José, o sr. João Carlos Wanderley recita o seguinte discurso—analogo à occasião:

«Exm. Sr. presidente da provincia! Exm. e Rvdm. Sr. Bispo diocesano! minhas Sr^{as}. e meus Srs!

Incumbido de articular algumas poucas palavras com relação ao acto da benção do novo quartel e da Capella que tem de servir de casa de oração dos aprendizes marinheiros, peço-vos antecipadamente desculpa de meu atrevimento, aceitando uma semelhante incumbencia; e especialmente invoco

a benevolencia de S. S. Exc^{as}, perante quem ousou pela vez primeira erguer a minha fraca voz.

E' natural, meus Srs, que em minha idade, ja um pouco adiantada, me falleção os recursos da memoria, e por esta razão vos peço permissão para soccorrer-me da leitura das poucas palavras que me proponho proferir em tão solemne occasião.

§

« Acaba n'este momento de ser lançada, por S. Exc. Rvm^a, a benção do novo quartel da companhia de Aprendizés Marinheiros, e da Capella que lhes deve servir de casa de oração sob a invocação do Glorioso Patriarcha S. José.

O rito catholico exige a pratica d'este acto, d'esta formalidade, que tem uma não pequena significação e sua razão de ser.

O soldado de terra, meus Srs, como o soldado do mar, tem deveres muito importantes á cumprir, sagradas obrigações á satisfazer; correndo-lhe, alem d'isto, o dever imprescriptivel de affrontar os perigos e de sacrificar muitas vezes a propria vida em defesa da patria e de seus inauferiveis direitos.

Em qualquer d'estas emergencias, cumpre ao soldado, assim de terra como de mar,

trazer arraigada e firme no coração a crença religiosa, a resignação nos soffrimentos, a coragem e a perseverança nos combates.

Esta resignação, esta coragem e perseverança, só a fê religiosa as pode dar e fortalecer; porque tambem so ella pode inspirar no guerreiro, no batalhador, a fortaleza e os nobres sentimentos; so ella, e somente ella, è que pode ministrar o balsamo salutar aos feridos e acompanhar a alma dos mortos em sua transmigração ao seio da eternidade.

Mas, meus Srs, como obter-se esta fé que mantem a resignação nos soffrimentos, que alimenta a constancia e a coragem nos combates ?

So o exercicio da oração, a elevação do espirito á Deus a pode dar e as praticas religiosas a podem fortalecer.

Para este piedoso e devoto exercicio, porrem, exigem os preceitos e ritos da religião do Calvario, exigem as edificantes e sans doutrinas da Igreja catholica apostolica romana que haja um lugar sagrado, que, para os Aprendizes Marinheiros, é hoje esta Cappella sobre a qual dignou-se S. Exc. Rvma. o Sr. Bispo diocesano vir lançar a sua benção apostolica, n'este dia auspicioso em que o Brazil commemora o feliz anniversario de sua Independencia.

Consummado este acto da sagração da Ca-

pella á que todos assistimos com prazer, o que resta è encaminhar para este lugar sagrado, para este pequeno templo que, com ser pequeno, não deixa de ser ao mesmo tempo grande pelo nobre fim á que é destinado, è encaminhar, dizemos, a devoção e o exercicio espiritual d'aquelles que um dia virão a ser os denodados defensores da patria e da religião.

Para este fim todo remunerativo, todo util e edificante, achão-se desde ja abertas de par em par as portas d'esta abençoada Capella, aqui erecta sob a invocação do Glorioso Patriarcha S. José, Esposo da Santissima Virgem Mãe de Deus, a Immaculada Senhora da Conceição, Padroeira do Imperio.

VIVA A RELIGIÃO CATHOLICA APOSTOLICA ROMANA !

VIVA O SUMMO PONTIFICE LEÃO XIII!

VIVA O EXM^o. E RVM^o. SR. BISPO DIOCESANO !

VIVA O EXM^o. SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA!

VIVA S. M. O IMPERADOR E SUA AUGUSTA FAMILIA !

VIVA O ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DO BRAZIL !

Todos estes-vivas-foram entusiasticamente correspondidos pelo circumstantes e applaudidos pela musica no hymno nacional e

pelas girandolas de foguetes. Em seguida S. Ex. Rvm^a. procede a administração do sacramento do crisma aos menores, ali em numero de 56 e áquelles que na occasião se apresentaram

Estava tambem annunciado no programma um *copo d'agua*, que effectivamente fôra servido em um dos salões do estabelecimento. Ali não havia assento para tantos, e S. Exc. Revdm^a., sem preterir as formulas de leal cavalheiro, mesmo de pé, em concerto geral, serve-se de alguns sequilhos e toma um copo de serveja Noruega que era de sua preferencia.

Ainda não estão terminadas as festas do dia. O Exm. Sr. presidente da provincia tambem havia convidado o Exm. e Revdm. Sr. Bispo diocesano para ir benzer a primeira pedra do edificio projectado para recolhimento dos infelizes, atacados de molestias contagiosas; e logo descem para á *estação* do Natal e lá tomam o trem que os esperava para levá-los além do Refoles, em demanda do ponto escolhido para o novo estabelecimento. O trem parou á tres kilometros ao sul da Capital. Toda a comitiva deixara-o para enfiar por uma trilha recentemente a-

berta até ao ponto indicado. Era uma *bôta tirada*, mas foi preciso transpôr-a, e lá chegaram todos tomados de fadiga e alagados de suor. No meio da mata estava um campo esmou-tado, em quadro de 200 metros, pouco mais ou menos. Ahi erguião-se diversos mastros, donde tremulavão bandeiras e pavilhões nacional e estrangeiros. Vião-se tambem ali quatro caramanchões artificiaes, tecido de modo que interceptavão, de todo, os raios do sol. Sob um desses caramanchões estava uma mesa com duas cadeiras aos lados, e sobre ella todo o necessario para escrever. Ali perto fôra aberto um pequeno fosso, pouco profundo, tendo no centro um vão, em quadro, guardado por tijollos cosidos, postos sobre a calça fresca. Esse quadro recebeu um cofre de madeira, guarnecido de zinco hermeticamente fechado com o debrum da solda. Esse cofre, com pouco mais de um quarto de metro em seu comprimento, continha os jornaes do dia e as moedas brazileiras do presente reinado. S. Exc. Revdm.^a. benzeu aquelle lugar juntamente com a pedra angular que ali estava e que em seguida foi collocada, de modo a servir de tampa ao calabouço que guardava o cofre.

O Sr. Dr. José de Cupertino Coelho Cintra, engenheiro encarregado do plano e execução da obra projectada, offerece ali em

nome dos artistas uma colher de prata com inscripção ao Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Francisco de Gouvêa Cunha Barreto, para S. Exc. com ella lançar a primeira argamassa que adjunta á pedra angular; e S. Exc. depois de agradecer a offerta, vai cumprir a pragmatica uzual.

Findo este acto, recolhem-se todos ao camaranchão onde estava a secretaria, e S. Ex. leu ahi um bello discurso, commemorando as glorias do passado no fausto dia de nossa independencia, e as esperanças do futuro no genio do século, sempre prompto em erigir templos á piedade, como aquelle que ali fôra começado sob a invocação de LAZARETO DA CARIDADE e sobre o qual S. Exc. Rvma. o Sr. Bispo diocesano acabava de lançar a benção do rito catholico.

Eis o discurso a que nos referimos:—

„Illm^o. e Exm^o. Sr. Bispo. Meus Srs.—
O dia de hoje marca a epoca mais notavel da terra da Santa Cruz, porque foi no dia 7 de setembro de 1822 que um principe illustre, á margem do Ipyranga, na heroica provincia de S. Paulo, sympathisando com a causa do Brazil, que as côrtes portuguezas insistiam em massacrar, proferiu, arrancando e lançando por terra o tope portuguez que trazia no chapéu, as memoraveis palavras—
«Independencia ou morte—»symbolisando

assim a nossa suprema emancipação politica.

Este dia é para os brazileiros incontestavelmente das mais gratas recordações, porque exprime a victoria da liberdade contra o despotismo; auspicioso porque foi elle que iniciou a felicidade da nossa patria.

Esta modesta festa, meus senhores, não tem a minima importancia diante do venturoso acontecimento, cujo anniversario è hoje, não tem ligação alguma com elle, mas busquei que fosse hoje assentada a primeira pedra do edificio que vamos construir n'este lugar, porque, sendo um tanto supersticioso, quiz abrigar a minha pobre ideia sob os auspicios de dia tão grato aos brazileiros, invocando n'elle o patriotismo dos rio-grandenses, no intuito de conseguir a realisação de um fim tão humanitario, qual o que se destina ao projectado edificio.

Meus senhores, coincide tambem com a nossa modesta festa a presença respeitavel do nosso festejado diocesano, que, pela nobreza do seu magnanimo coração, teve a bondade de honrar-nos, vindo assistir á este acto.

É mais um bom auspicio, com o qual muito me congratulo.

Meus senhores: Não podendo continuar a ser convenientemente medicados os infelizes accommettidos de molestias contagiosas na casa que actualmente está alugada para

esse fim, porque, como sabeis, não reúne condições hygienicas, e nem pode accomodar em epoca calamitosa, como a que vamos atravessando, o grande numero de indigentes que devem ser tratados á custa do Estado, appellei para o vosso patriotismo, pedindo-vos que me auxiliasseis na construcção do edificio, cuja primeira pedra viemos assentar hoje, uma vez que o estado financeiro de vossa provincia não dá margem á despesa com a construcção; e nós, cidadãos de um paiz livre, e amantes do progresso, não devemos esperar tudo do governo, que nem sempre pode tudo fazer.

Actualmente faço parte do governo, mas essa minha qualidade, quando não fosse transitoria, jamais me faria abdicar as minhas ideias acerca dos direitos e prerogativas de cidadão.

Antes de tudo sou cidadão de um paiz, onde a liberdade não é uma chimera, e como tal entendo que o cidadão deve concorrer para o melhoramento do seu paiz; o cidadão deve inspecionar o governo, e o governo deve vigiar o cidadão.

O contrario d'isto seria a escravidão para o cidadão. e o absolutismo por parte do governo.

Entretanto, à proposito, bem poderia ser applicado a algumas das nossas provincias o

que refere um escriptor notavel, a respeito de certos paizes da Europa.

Diz o Sr. de Tocqueville:

« Ha nações em que o cidadão se considera uma especie de colono, indifferente ao destino do lugar que habita. Às mais profundas mudanças sobrevem ao seu paiz, sem o seu concurso, sem que elle saiba precisamente o que se passou: desconfia, ouviu falar no acontecido....

« Ainda mais: a fortuna de sua aldêa, a policia de sua rua, a sorte de sua Matriz, nada d'isso move-o. Pensa que nada d'isto lhe diz respeito, que tudo incumbe a um estranho poderoso, chamado—governo.

Goza dos bens que o cercão, como usufructuario, sem espirito de propriedade e sem ideias de qualquer melhoramento.

Vai tão longe esse descuido, esse abandono, que, se a sua propria segurança ou de seus filhos vem a ser compromettida, em vez de occupar-se de desviar o perigo, cruza os braços, esperando que a nação inteira venha em seu auxilio.

Este deploravel estado é a verdadeira negação da iniciativa particular.

N'uma nação d'estas ha subditos, mas não ha cidadãos. »

Felismente, meus senhores, em bôa hora o digo, esse quadro contristador não se des-

enrola na heroica provincia do Rio Grande do Norte, pois que, appellando para os seus dignos filhos, folgo de registrar aqui alguns nomes de nacionaes e estrangeiros que accudiram pressurosos ao meu reclamo, ou antes accudirão á voz da caridade, d'essa tendencia da civilização moderna, d'essa virtude christã, que tambem é uma necessidade social, d'essa antithese do egoismo, fonte dos nossos desgostos, d'essa caridade, em fim, que tem sua sède na religião do Calvario e que sò tem legitimo nome no céo.

Se conseguir o fim que almejo, acreditai-me, não terei vaidades por isso; porque a tarefa de que me incumbi, outros nas circumstancias actuaes se incumbirão d'ella de melhor modo.

As minhas intenções são as mais sinceras, sem outro movel que não seja, o de concorrer para que a vossa provincia seja dotada de um melhoramento que as suas irmãs possuem, e o de cumprir os deveres de administrador e de cidadão amigo de sua patria, sem distincção de provincias, e por conseguinte sem suspeita de mal entendido bairrismo.

Estão inauguradas as obras do *Lazareto da Piedade*, exprimindo esta pedra um melhoramento iniciado na vossa vida de povo culto e christão. »

O Exm. Sr. Dr. Cunha Barreto, foi victoriosamente applaudido em seu discurso. O Sr. João Carlos Wanderley trouxe tambem a sua offrenda para depor ali no altar do publico regosijo.

Seguiram-se -VIVAS- entusiasticos ao Bispo diocesano, ao presidente da provincia, a independencia do Brazil & e as electricidades do hymno nacional e os estampidos das bombas reaes fizeram coro com os applausos dos circumstantes.

As 6 e $\frac{1}{2}$ horas da tarde estava terminada aquella festa, da qual se lavrara uma acta, que assignaram o Exm. Sr. presidente da provincia, o Exm. e Revdm. Sr. Bispo diocesano, o Sr. Dr. Coelho Cintra, que servira de secretario, e em seguida outros cavalleiros que se achavão presentes. A volta fora como a ida, porem com mais fadiga e menos canção.

As 8 horas da noite S. Exc. achava-se recolhido ao seu palacio, que estava illuminado como na vespera.

Foi servido o jantar em que reinou entre os convivas expansão d'alma e respeitosa familiaridade. S. Exc. tinha em si o segredo de se fazer respeitar sem se fazer temer.

Era a gravidade da modestia com as blandicias do affecto.

A natividade de N. S. è a 8 de Setembro, e neste dia S. Exc. revestindo-se cêdo, foi a Matriz dizer missa, e deu communhão a mais de 200 fieis. Satisfeito com aquelle concurso à mesa eucharistica, S. Exc. vai à noite occupar a cadeira sagrada e prega um bello e importantissimo sermão. animando e aconselhando os fieis naquella pratica tão salutar quam santa.

Voltemos um pouco atraz para observarmos o que de relance nos escapou. No dia antecedente S. Exc. recebera a noticia da morte de um amigo que lhe era muito affeicoado, e de repente viu-se-lhe vergar a cabeça sobre o peito, como empuchada por uma força estranha! Conservou-se em silencio por alguns momentos, depois pede licença aos que presentes se achavão, e triste, abatido entra em seu gabinete particular. Esteve só, por alguns minutos; depois voltou, ja com o semblante desannexado da nuvem que o toldara. Talvez a supplica a afugentasse.

Continuemos agora.

Em quanto estas cousas se passavão na cidade do Natal, Papary tambem se achava em continuo reboliço, em um verdadeiro *ferret opus*. S. Exc. Reveda. havia prevenido ao Sr. vigario Josè Hermino que ali iria fazer sua visita e lá chegaria na manhã do dia 9; e Papary, estremecido de jubilo, esforçava-se por fazer uma recepção brilhante e digna do seu Bispo. Papary, rival de S. Josè, vira o esplendor e as gallas com que se revestio seu competidor na occasião solemne da recepção e hospedagem ao digno prelado, e não queria de modo algum ficar-lhe inferior nas manifestações do seu jubilo e apreço. *E sem fazermos comparações, nem darmos preferencias, vamos lá assistir as festas de—*

~~~~~

Papary.

Um grande numero de povo achava-se reunido na estação de S. José, que outros dizem de Papary, quando na manhã do dia 9 ali chega o trem especial em que ia o Bispo diocesano. A musica saúdou o illustre recém-chegado com o hymno nacional e immediatamente as girandolas voarão aos ares. A estação ali dista da cidade de S. José mais de um kilometro, e da villa de Papary nunca menos de trez. E' o que avaliamos. O trajecto, pois, da *estação* á Papary è maçador.

Ao deixar o carro, S. Exc. achou á sua disposição uma rica cadeirinha de arruar, como sabe fazer a Bahia, e um cavallo de sella, caso preferisse esse commodo para o seu transporte; S. Exc. porem, preferiu ir a pé, acompanhado do povo, em numero, talvez superior á duas mil pessoas. O prestito seguiu acompanhando S. Exc. Revdma., que lá ia adiante com o seu secretario particular e seus padres.

Dous batedores, á uma distancia conveniente, annunciavão com girandolas a aproximação do festejado Bispo, em quantes a musica, que ia atraz, exhibia-se em lindos dobrados. O caminho estava destocado, enchuto e bem aberto, e de espaço em es-

paço vião-se de um e d'outrolado arcos de folhas verdes e enfeitados de flores campezinhas. Logo á entrada da villa havia uma casa de boa apparencia, á porta da qual erguia-se um arco enfeitado de volantes e escumilhas. Ali ao lado estava erguido um pulpito ou tribuna. Cincoenta meninas, uniformisadas de branco e de capellas, esperavão S. Exc. e ali formavão duas fileiras, entre as quaes devia passar S. Exc. Rva. para chegar áquella casa, que vai agora recebel-o. Lá estava erguido um altar com a imagem do Crucificado, em frente do qual S. Exc. paramentou-se para fazer sua entrada solemne na matriz. Em frente da porta principal d'aquella casa estavão perfilados 20 meninos, tambem uniformisados de branco, trazendo á mão pequenas hastes com bandeirolas de vivas cores. O pallio e as irmandades já ali estavão. O Sr capitão Manoel Ferreira Nobre vai occupar a tribuna e recita uma oração encomiastica á S. Exc. Rxm^a, logo que S. Exc. paramentado, surgiu á porta. Segue o prestito em bôa ordem. Musica, foguetes e repiques acompanharam S. Exc. até á Matriz, que se achava decorada com luxo e gosto e alcatifada até á porta principal.

Todas as formulas prescriptas no ritual romano foram estricta e rigorosamente ob-

servadas, ja na casa de paramentação, ja dentro da Matriz de N. S. do O'.

O Sr. vigario José Hermino está annuciado para pregar ao *Te Deum*, e subindo á tribuna sagrada, lá exhibe inconcussas provas dos seus talentos oratorios e dos seus apurados estudos. O seu discurso foi, de certo, um primor d'arte, um mimo de perolas, uma catadupa de louvores sobre a cabeça de S. Exc. Rvm^a. Dir-se-hia Ventura a fallar de Pio VII. Depois do *Te Deum*, S. Exc. annunciou o fim de sua visita áquella parochia, como era regra sua invariavel. Agora vai occupar os aposentos que lhe foram destinados. Era uma casa com mirante que ficava ao lado da Matriz. Na entrada d'aquella casa estava erguido um arco de paragraphos brancos, d'onde pendião filós e volantes; toda a calçada estava tapetada e o pateo da casa estava limitado por arcos de largas palmas d'essa palmeira, cujo fructo è uma drupa carnuda, revestindo o endocarpo indurecido que contem uma amendoa de fecula amylacea e saboroso oleo; fructo á que no sul do imperio chamão-coco *indayá* e ao norte-coco *nayá*. D'esse fructo vêem-se ali dois enermes cachos, presos por fortes amarras aos troncos da mesma palmeira, erguida em replanta ás extremidades da calçada. Não seria uma belleza, mas sem duvida era uma

raridade curiosa que chamou a attenção de muitos, que levaram os fructos, deixando nus os asperos pedunculos.

S. Exc. installara-se em seu novo palacio que o Sr. vigario José Hermino provera de todo o necessario ao seu Prelado. Foi servido o almoço. Em torno da mesa estavam dispostas 12 cadeiras, que foram occupadas pelo Sr. Bispo, seu secretario particular, seus padres presentes e amigos particulares do Sr. vigario José Hermino. Quatro meninas lindas, candidas, vieram postar-se por detraz da cadeira de S. Exc., que ficava á cabeceira da mesa, e logo que o Sr. vigario terminou um brinde encomiastico ao digno Prelado, ellas desferiram um canto terno e mavioso que S. Exc. ouviu como uma saudação angelica. Cruzão-se outros brindes. Ali, á mesa, tinha assento um velho respeitavel pela neve de suas cans, respeitavel pelos seus precedentes, respeitavel pela sua numerosa familia. Era o Sr. coronel Alexandre F. de Oliveira. S. Exc. sympathisou com elle e dirigiu-lhe um brinde amistoso. Era o apostolo da fê exaltando o patriarcha da familia. Aquelle banquete terminara com o brinde de honra da devoção de S. Exc. Rv^a.

Á uma hora da tarde as meninas, que formavão a pleiade que acompanhou S. Exc. até á Matriz, forão fazer a sua offerta de rama-

lhetes, festões e *bouquets* ao seu Bispo, que tudo recebeu com especial agrado e agradeceu com caricias, depondo um beijo de homenagem na fronte de cada uma. Seguiu-se o chrisma, a predica e o passeio á noite. Toda a pequena villa estava duplamente illuminada, ja com lanternãs na frontaria das casas, ja com fogueiras que se estendião em duas linhas parallelas, desde as esquinas da Matriz até á rua que fica em frente, á 200 metros de extensão pouco mais ou menos. Aquelle modo de illuminação produziu um bello effeito e o povo mostrou-se contente e até orgulhoso, porque pareceu-lhe que, tudo o que fizera, era agradavel aos olhos e ao coração do seu Bispo.

Era domingo. S. Exc. depois do seu indefectivel banho frio, vai à Matriz dizer missa e chrisma 430 fieis. A athmosphera, que estava nublada, cerra-se de todo e cahe um intenso e aturado aguaceiro que fez S. Exc. demorar-se na Matriz, aproveitando então o ensejo para percorrer o templo, ainda por acabar, revistar as alfaias e examinar os livros da parochia, que eram conservados em um armario. Pelas duas horas da tarde S. Exc. recebe um cortejo de donzellas das

principaes familias do lugar, trazendo em frente a sua oradora, que vinha apresentar as suas homenagens ao digno Prelado e offer-lhe ramalhetes de cravos, jasmims e rosas. Com que ternura, com que amabilidade S. Exc. não recebeu aquelle obsequio, aquelle affecto ! . . . Dos labios se lhe escaparam algumas palavras, repassadas do sentimento da mais pura gratidão; e do meio da turba uma voz se fez ouvir na seguinte estrophe que aqui copiamos litteralmente:

«O Bispo recebe flores
«Dos anjos que vem dos ceos;
«E agradece esse presentes
«Com caricias innocentes,
«So inspiradas por Deus.

Aquelle episodio passou, e S. Exc. recolheu-se aos seus aposentos para dar ao corpo algum descanso de que precisava.

Tudo correria sem alteração notavel até as 11 horas da manhã do dia seguinte, quando S. Exc. quiz fazer uma visita a respeitavel matrona, mãe do Sr. P^c. João Paulino no seu Engenho *Descanço*, que fica um pouco ar-

redado da villa; e, acompanhado de seus pa-
dres e alguns amigos, S. Exc. pôz-se em cam-
minho, dispensando metter-se na cadeirinha
de arruar que ali ia para qualquer emergen-
cia. A casa do Sr. padre José Paulino
está sita em um camalhão que se ergue
no centro do valle do *Capió* e d'ali se des-
cortina uma linda paizagem. Em torno um
estendal de cannas; mais distante, ao poente,
a cidade de S. José; á leste, a torre da Igreja
de Papary; ao sul, as cazas brancas do *Sapé*;
ao norte, florestas, a estrada que vai de S.
José a Papary, e tudo circumscripto no ho-
rizonte pelo traço dos montes quazi nivella-
dos.

A casa do Sr. P^c Paulino é elegante pela al-
tura, solida pela construcção, confortavel pe-
los commodos, aprazivel pela posição. Se
ali morasse um bonzo, ficaria poéta, um
rustico ficaria pintor; mas é um sacerdote
catholico que ali mora, e ali estuda e louva
as obras do Creador.

Depois de refocillar um pouco, S. Exc.
vai ver o Engenho que está em trabalho de
moagem com força de animaes. S. Exc. vio
e examinou tudo com interesse de tudo sa-
ber. Voltando á casa de vivenda, o Sr. ca-

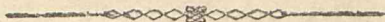
pitão Joaquim José Ribeiro, padraço do Sr. padre Paulino offereceu a S. Exc. um *copo d'agua* que foi acceito, aproveitando S. Exc. a occasião, não só de agradecer tão benevolò acolhimento da parte do Sr. capitão Ribeiro, como tambem de brindar o Sr. padre José Paulino que estava ausente, no Recife, para quem fora passado um telegramma, noticiando o quanto de regosijo havia na sua casa áquella mesma hora.

Fôra realisada a volta ás tres horas da tarde. S. Exc. tinha o musculo rijo e por assim dizer immaceravel! Não accusou enfado nem indisposição alguma; e á noite, eillo ahi afogado em ondas de povo, que affluirão para receber o sacramento do chrisma. Aquella lida ainda não foi sufficiente para esgotar lhe as forças e assim vai fallar da tribuna sagrada. E fallou e despediu-se do povo, visto como devia sahir cedo para tomar o trem que o ia conduzir á Arêz. S. Exc. chrismara em Papary 1853 pessoas. Foi a nota que podemos obter. Ali realisaram-se muitos casamentos, e o Sr. secretario preparara diversas dispensas para casamentos n'aquella e n' outras parochias.

Pelas 7 horas da manhã S. Exc. tomava

uma parca refeição, tendo já feito sua oração na matriz (1).

O povo já estava reunido para acompanhar o seu Bispo e lá foi com a elle pè, até á estação. O trem imperial já esperava o illustre passageiro, que entrou logo para o carro de honra; e antes de vê-lo partir, o povo ergueu—vivas—ao Bispo, e o Bispo abençoou o povo; e lá segue o trem para o—



(1) O «Correio do Natal» em seu numero 141 de 25 de Setembro occupou-se dos festejos de Papary de um modo sciente e consciante. (Vid.)

Baldum.

Era preciso ahí descer e tomar cavallos e chegar até Arez.

O Baldum fica á 12 kilometros da estação de S. José, e é o lugar de parada do trem. Não é uma villa, nem uma aldeia, nem nma pousada sequer. E' um ponto convencionaldo entre a companhia ingleza e os Srs.-Hermínio Pegado e João Pegado, que, tendo os seus engenhos de assucar ali perto, este ao poente e aquelle ao nascente da via ferrea, para ali mandão os seus productos para serem tranportados ao Natal.

Ali era S. Exc. esperado por diversos cavalheiros, que trazião criados com cavallos pela redea. Para S. Exc. fôra reservado um castanho claro, alto, fornido, manso e andador, que os nossos sertanejos patricios chamão *bom baixeiro*. S. Exc. montou, todos montaram e partiram para-



Arêz.

Arêz ficava á uma repuchada legua de distancia, que foi transposta em pouco tempo. De 44 cavalleiros compunha-se a comitiva. O Sr. °padre Frederico ia na frente com o seu Prelado. Ao entrar na villa S. Exc. foi recebido com a musica de pancadaria, com girandolas e repiques de sino. Na rua que fica em frente da Igreja Matriz havia uma casa, em cuja porta principal erguia-se um arco. O povo estava ali reunido e abrira fileiras para deixar passar o Bispo, que ia n'aquella casa paramentar-se para fazer sua entrada solenne na Matriz de S. João Baptista, que faz parte do convento, quasi em ruinas, como aquelle que vimos na villa de Estremoz.

Quanto ao mais, Arêz è uma lindesa; não pela sua edificação que não é boa, nem pelos seus porticos, nem pelos seus palacios que não tem; mas pelo alinhamento recto de suas ruas, pela disposição symetrica dos seus becos, pelo asseio de suas praças e logradouros e pela vista aprazivel e poetica que lhe offerece a sua ampla lagôa, circumdada de herdades e que se estende pelo nascente

até ao mar, visto de cá como um debrum azulado entre o céu e a terra. Arez agora está demais enfeitada com seus bonitos arcos, com seus mastros embandeirados, com seus fios perpassados de flammulas, e isto nas praças, nas ruas, nos becos e encruzilhadas. Arez está actualmente sem parochó. Mora ali um bom sacerdote, que é o Sr. padre Bazilio, mas a sua avançada idade e os seus achaques o inibem de uma vigararia e até de outros menos penosos afazeres. Nada falta, porem, para a recepção do Bispo diocesano. Lá estão os Srs. vigario Idalino e padre João Alipio que sabem como se recebe um Bispo paramentado. E effectivamente nada foi esquecido no acto solemne. Tambem S. Exc. em cousa alguma alterou as praticas seguidas até então, e o povo esmerou-se em festejos ao seu Bispo. Uma casa nova, ampla, asseada, bem mobiliada, de propriedade do Sr. Pedro José de Mello foi o novo palacio episcopal. Ali esforçavão se os membros da commissão para darem provas de boa vontade á S. Exc. Rvm^a. Entre outros o Sr. professor Cruz, Antonio Teixeira, Manoel de Carvalho, Silvino de Araújo e Joaquim Ferreira de Mattos eram incançaveis em obsequios ao Principe hospede. Por occasião do primei-

ro almoço, o intelligente Sr. professor Cruz, em nome dos seus conterraneos dirige a S. Exc. um brinde de felicitação que foi bem correspondido. A harmoniosa musica do Sr. Carvalho annunciava-se todas as vezes que S. Exc. tinha de sahir para a Igreja, ou em visita aos amigos, membros da commissão. No segundo dia da chegada ali, S. Exc. notou a ausencia de um seu companheiro de viagem, e indagando por elle, soube que se achava com incommodo de saúde; e então não lhe demorou a sua visita, provando assim que tambem corroborava su'alma christan com as praticas de leal cavalheiro.

S. Exc. nunca dera signal de extremos pela musica, mas delectava-se com ella.

Uma noite S. Exc. foi agradavelmente despertado em seu somno por um concerto mavioso, que a deshoras se fez ouvir nas portas do seu palacio. Era uma saudação musical em verso, e aquelle novo meio de obsequial-o afugentou-lhe o somno e chamou sua attenção para a musica doce e ás coplas laudatorias. Pela manhã S. Exc. referia o caso com toda alegria d'alma.

Era esse o mesmo dia de sua retirada, annunciada para as trez horas da tarde. Chris-mara pela manhã e depois sahira á rua para fazer as suas despedidas aos membros da commissão de recepção, e n'essa mesma occasião fizera uma visita obsequiosa ao seu compadre cap^m. João Duarte e sua digna Sra. A pequena villa de Arez parecia possuida de um espirito novo, de uma alegria santa, de um enthusiasmo fecundo. Seguem-se as provas.—

Os Srs. capitão Francisco Ribeiro de Paiva, Hermino Pegado Cortez e Dr. João de Albuquerque Maranhão, no arroubo do seu enthusiasmo pelo seu Bispo, libertão trez dos seus escravos e fazem depositar por seus procuradores os documentos nas mãos de S. Exc. Rvm^a., como se fora elle o proprio libertador. S. Exc. ficou summamente penhorado com mais aquelle rasgo de philantropia e caridade e vai solemnisar aquelle acto tão meritorio. Elle falla e o povo o escuta, louva os libertadores e o povo o applaude, aconselha os libertados e o povo o admira; dita a esperança e a resignação ao coração dos que permanecem captivos e o povo glorifica-o, annuncia que vai partir e o povo sensibilisa-se! E seguiu á pé, rodeado do povo ate á ultima rua, onde estava o seu palafren predilecto

para conduzi-lo ao Baldum.(1) S. Exc. abençoou o povo, montou á cavallo e partiu, deixando ali um diluvio de lagrimas. Ei-lo em caminho com o acompanhamento de 42 cavalleiros. O sol batia de frente e o calor suffocava: foi preciso, pois, accelerar a marcha para chegar depressa. O trem ainda lá não estava, e S. Exc., abrigado á uma sombra, conversava alegremente com os seus companheiros. Quinze minutos depois chega o trem. Não havia tempo a perder. Feita uma despedida geral, S. Exc. mette-se em o seu carro com os seus padres e o trem partiu. Em S. José houve a demora precisa para receber agua. No desvio tambem parou para dar sahida ao Sr. padre Antonio de Paiva. O Sr. padre Paiva foi um dos sacerdotes que nunca abandonou S. Exc. Rvm^a. em suas visitas ao sul da provincia, e em quem S. Exc. descobriu nobre character, coração docil e zelo sacerdotal.

As 8 e meia horas da noite S. Exc. chegava ás portas do seu palacio na—

(1) O *Correio do Natal* occupou-se tbem desta festa.

Capital.

S. Exc. vinha esperar o vapor em que devia embarcar para Pernambuco, mas não deu ainda por finda a sua missão na capital. Os dias que se passam, S. Exc. os preenche como d'antes: pouco repouso e muita actividade. O seu laborioso secretario põe em dia o expediente de sua repartição, como uma casa commercial em vespersas de um custoso balanço.

S. Exc. ainda chrisma pela manhã e á tarde, e tem forças para a pratica á noite, sempre com auditorio numeroso para apreciar-o. No dia 16 S. Exc. desce á Ribeira; toma a galeota presidencial que ali estava á sua disposição e vai com o seu secretario, o Sr. capitão do porto e mais trez ou quatro amigos visitar a fortaleza dos trez Reis Magos. No dia 17 visita as Igejas de Sant'Antonio, do Rozario e do Senhor Bom Jezus, na Ribeira. Esta mereceu-lhe especial menção pelo asseio e ordem que ali observou, louvando n'esta occasião o Sr. padre Constancio pelo seu zelo para com a casa de Deus. S. Exc. revistara tudo com minucioso exame e deixara o seu nome inscripto no livro competente. Quanto á

Matriz S. Exc. não teve nenhum descuido a notar, senão que ali estava a pobreza assejada, e o asseio sem luxo. O Sr. vigario João Maria mereceu também elogios do seu Bispo. Em sua beatifica solicitude S. Exc. reserva um dia para os infelizes que não podião se approximar d'elle e dos quaes nunca se esquecia; e lá foi ver os presos da cadeia e os doentes do hospital de caridade. E tanto os presos como os doentes viram, tiveram o gosto de ver ali, bem perto de si, respirando o mesmo ar, abrigado á mesma sombra, o seu Bispo, benevolo, magnanimo, caridoso; que lhes dava a beijar sua mão sagrada, que lhes dirigia fallas de doçura, de esperança, do conforto e de amor. S. Exc. ainda ali no hospital de caridade abriu o chrisma e administrou este sacramento aos que d'elle precisavam, e acabou exhortando aquelles infelizes para a resignação e para a fé. Era sempre o mesmo. Onde quer que chegasse deixava sempre um traço de luz e um raio de esperança. Era cavalheiro com os felizes, caridoso com os desgraçados, benevolo com todos. Nunca o enfado, nem o tédio, nem a preguiça o tomou em seu caminho. Com o seu bom humor vencia tudo, e assim foi até á ultima hora em que esteve entre nós.

O vapor, annunciado para o dia 18, chegou effectivamente ás duas horas da tarde d'esse mesmo dia. Agora vão terminar os festejos de jubilo e começar as gallas da saudade. Sim; a saudade tambem tem suas perolas, suas flores, suas melodias, seus concertos musicaes e jorros de luz. Nunca a felicidade presente será maior do que a saudade que ha de vir.

Á noite S. Exc. Rym^a. vai a Matriz, sobre á cadeira sagrada e de lá dirige seus ultimos conselhos ao povo. Fallou-lhe das vantagens do trabalho e dos perigos da preguiça; exhortou-o nas praticas da doutrina christã e na resistencia ás suggestões de Satanaz; fez-lhe ver as miserias d'esta vida transitoria e as eternas venturas de uma vida melhor: e terminou annunciando que no dia seguinte ia partir para Pernambuco, mas que o não deixava orphão.

O corpo da Igreja de N. S. d'Apresentação estava litteralmente apinhado de mulheres; no adro, nos corredores, na capella-mór accumulavão-se os homens; tribunas, côro, escadas, patamares, tudo estava occupado: e um silencio profundo, respeitoso, pathetico deixara que a voz pujante do orador sagrado resoasse na abobada do templo e fosse echoar

alem. Era o pequeno templo como um navio ancorado no alto mar, batido do impeto de todas as ondas ao mesmo tempo, e todas, ao mesmo tempo, se acalmando, como por encanto, para deixar ouvir a voz de uma tempestade magestosa e alviçareira, que annuncia a felicidade. Houve deliquios e quebrantos, soluços e convulsões. Era a orchestra da saudade com o trio da gratidão! S. Exc. volta ao seu palacio com o coração tambem dilacerado com aquelle spectaculo pungente.

Avalia-se em 9 á 10:000 chrismados entre Natal e Ribeira.

O embarque de S. Exc. Rvm^a. fôra convencionado para uma hora da tarde do dia seguinte, e n'esse mesmo dia tivera lugar o ultimo almoço em seu palacio. Triplicarase o numero dos convivas, abastecera-se a mesa de raras iguarias; licores aljofrados e vinhos superfinos estavam depostos em cristaes finissimos. Peças emblematicas, festões de flores em symbolicos jarros, ornavaõ a mesa e formavão o triclinio episcopal. Mas... parecia uma festa de mudos, ou que Harpocrates imperava ali. Não era assim. S. Exc.

vai quebrar aquelle encantamento. Ergue-se, e todos se erguem ; falla, e absorve a attenção; dirige um brinde de louvor e gratidão ao Rio Grande do Norte, e descem-lhe duas cristalinas lagrimas pelas faces abaixo!. Está convulso, perplexo, commovido, balbuciante, acanhado. . . Que phenomeno singular! . . Elle, senhor da palavra, dominador da occasião, conhecedor do auditorio, conscio de si; porque tem agora a lingua tátara? Efeito magico da ternura!. A ternura produzira o pranto, a palavra dilira-se na lagrima e a lagrima dizia tudo!.. Era sublime!.

Passara aquelle incidente que deixara no animo dos ouvintes uma impressão dolorosa, porem consoladora, como aquella que deixa o bisturi afiado de habil operador, depois da extirpação de um cancro. Restabelecido do primeiro atordoamento, o Sr. Dr. Henrique Camara pede a palavra, e, de copo em puho, agradece em um bello e inspirado improviso os sentimentos benevolos e generosos que S. Exc. revelara em favor do Rio Grande do Norte; e recapitulando os serviços importantissimos que S. Exc. Rvm^a. prestara a esta provincia com sua visita episcopal, termina, erguendo um brinde ao **DIGNO E PRECLARO BISPO DA DIOCESE DE OLINDA.**

A resposta foi emphatica e unisona com o applauso de todos.

O Sr. Dr. José Calistrato Carrilho de Vasconcellos, que presente se achava, sentiu tambem bater o seu coração de moço, e com sua palavra fluente, enthusiastica e polida, expande-se em um brinde laudatorio e cheio de bons conceitos com que mimosêa S. Exc. Rvm^a.

O applauso foi o mesmo: accorde, electrico, pujante.

O movimento das ruas, a musica que se ia approximando, o sino que reunia os fieis, os cavalheiros, que de roldão subião as escadas de palacio despertarão os convivas d'aquelle banquete; e S. Exc., sem esquecer as praticas finaes, ergue-se, erguem-se todos, e vai prestar obediencia ao ponteiro do relógio.

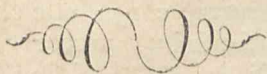
Passava alguns minutos de meio dia, e era preciso descer à Ribeira e effectuar o embarque no *Ipojuca* que, ali no porto, já fumegava.

Ao descer a ultima escada do palacio que ia deixar, S. Exc. achou-se em frente do povo que ali o esperava para acompanhal-o até ao porto.

Ali tambem estava uma pleiade de anjos; anjos pelas vestes e pela innocencia, -que lhe trazião flores, e a banda de musica do Sr. Carneiro que entoava acorde as suas harmonias, e que, ao ver passar o seu querido Bispo, saudou-o com a vehemencia do hymno nacional. E S. Ex. por ali passou, cabeça baixa, não com a affectação vaidosa de Alexandre vencedor, mas com a magestade natural de um Principe da Igreja. O prestito desfilou pela rua da Conceição. As meninas, de saiotos brancos, anilados, cingidas de capellas, marrafas em crespos sobre os hombros, e faxadas de largas cintas, côr de rosa, ião adiante, logo apoz o Bispo com seus padres, seguia-os a musica e por fim a multidão. S. Exc. não esquece finêsas recebidas e não perde occasião de revelar o seu reconhecimento. Com a sua memoria feliz tudo põe em dia e ao alcance de tudo poder providenciar. Utilisa-se até do acaso para se tornar benevolo. É assim que o vemos, em sua ultima despedida, entrar em casa do Sr. Vice-consul Joaquim Ignacio Pereira, onde deixara um afillado; em casa do Sr. capitão do porto Ernesto Ignacio Cardim, que tratara S. Exc. Rvm^a. com toda distincção e agrado; em casa do Sr. major Benvides onde tambem tinha una afilla-

da; em casa do Sr. Dr. Cintra, que lhe proporcionara todos os commodos nas viagens da linha ferrea; e por ultimo no palacio da presidencia, onde tambem tinha mais outro afilhado. O Exm. Sr. Dr. Cunha Barreto não tinha podido comparecer ao embarque de S. Exc. Rvm^a. A urgencia de um momento solemne o detinha em seu palacio, ao pé de sua vistuosa consorte. Nada mais faltou ás ceremonias do embarque do Exm^o. e Rvm^o. Sr. D. José. Lá estava a guarda de honra para fazer-lhe as continencias devidas á um principe da Igreja; lá estava a musica para saudal-o em sua passagem; lá estava a multidão para erguer-lhe—vivas—e despedir-se d'elle; lá estava finalmente a galeota presidencial com maruja escolhida para o conduzir á bordo. O *Ipojuca* ali estava imponente, afflando fumo, com tudo limpo, asseado e a tripulação á postos. O amavel e generoso commandante Telles esmerara-se na recepção de S. Exc. Rvm^a, e logo lhe offerecera um profuso e delicado *lunch*, para o qual foram convidados todos os cavalheiros presentes. Ao Sr. capitão do porto Ernesto Cardim coube a palavra, desejando a S. Exc. Rvm^a. mil venturas e prospera viagem. Depois S. Exc. toma posse do camarim que lhe fôra

preparado com asseio, luxo e gosto. S. Exc. volta ao tombadilho e ahí seguem-se os abraços, os protestos, as finesas, as ternuras e reciprocos adeuses. Os escaleres desatracão, o guindaste suspende o ferro, a maquina trabalha, gyram as rodas, e o vapor lá segue!.. E o povo cá fica no caes de Pedro de Barros, com os olhos cravados em seu querido Bispo que lá da amurada se faz notar com suas vestes roxas e de lá estende sua benção ao Rio Grande do Norte.



CONCLUSÃO

Recapitulemos. S. Exc. Rvm^a. esteve entre nós 42 dias. Foi um metheoro feliz e fecundo que, atravessando a orbita de nossas esperanças, ahí deixou um traço de luz que se não apaga nem se apagará jamais. S. Exc. devia ir satisfeito do Rio Grande do Norte, porque levava a certeza dos bens que havia feito, como das innumeradas dedicações, das sympathias cordiaes e sinceras saudades que deixou. E como deixar de ser assim? Tão bom pastor, tão excellente amigo, tão amavel cavalheiro!.. E tanta bondade n'alma, tanta ternura no coração, tanta placidez no animo, tanta tranquillidade na consciencia, tanta sublimidade nas praticas, tanta doutrina nos exemplos!.. E com este cortejo que lhe segue os passos, como a sombra ao proprio corpo, elle chega ao Natal, vai ao Ceará-mirim, percorre S. Gonçalo, Macahyba, S. José, Goianinha, Penha, Papy e Arez e perfaz o circulo de sua evolução, voltando pela terceira vez á Capital para d'aqui seguir para Pernambuco.

E o que fez em todo esse trajecto?. Erguera um monumento á sua memoria; derruira o castello da duvida e cimentara o templo da esperanza; batera as trevas do

espírito e accendera o cirial da fé. Assim é que elle administra o sacramento do chrisma á cerca de 32:060 fideis, resgata da torpeza do concubinato mais de 800 peccadores com o sacramento do matrimonio, quebra as algemas de captivo a 22 creaturas, leva aos encarcerados palavras de conforto e resignação, leva aos enfermos em suas enxergas o balsamo da fè e da caridade, instrue a classe sacerdotal com seu exemplo, distribue o pão eucharistico aos que vão á mesa da communhão; e a todos, todos doutrina com a sua palavra evangelica, repassada do espirito do mais acrisolado catholicismo. Foram portanto 42 dias de um laboro constante, de um empenho santo, de um plantio efficaz e de uma colheita prodigiosa.

S. Exc. o Sr. D. José Pereira da Silva Barros ainda não é perfeitamente conhecido em todo paiz; sel-o ha, porem, um dia, como foi João Chrisostomo na Grecia, Bossuet na França, Graziosi em Roma, Ventura de Raulica na Italia. Não è um inspirado como o Apostolo das gentes, nem um portento como o sabio de Grigorio 16.^o, mas sua intelligencia lucida, seu espirito recto, sua memoria feliz, sua palavra fluente, seu raciocinio se-

guro, sua dicção correctã, seu estylo facil, sua instrucção solida e variada, e seus estudos constantes e substanciaes; e ainda mais suas inclinações benevolas, sua oração indefectivel, seu zelo «vivo com a fé, activo como a esperança, invencivel como a caridade,» dar-lhe-hão direito a um nome glorioso, de que um dia se ha de orgulhar o paiz, como ja hoje se orgulha toda a diocese de Olinda. Para assim não esperar era preciso crer no proselytismo dos reprobos, ou que a razão humana se afoga no Alphatite do embuste.

Caso raro, singular !. . Durante os dias que S. Exc. Rym^a, esteve entre nós, attra-hindo em torno de si milhares e milhares de creaturas de todos os genios, de todas as posições e condicções, muitas vezes ellegadas nas azas do mais effervescente entusiasmo, não se deu em toda essa turba-multa um só caso a lamentar, nem a mais pequena alteração que perturbasse a ordem publica. Não se viu um ebrio, nem um devasso, nem um incréo, nem um rixoso, nem uma acção deshonestã, nem uma petulancia, nem um rosto descontente. Tambem não se ouviu uma palavra má, nem um dito indecoroso, nem uma pilheria grosseira, nem uma exclamação de socorro. Nada d'isto. O espirito de paz e de concordia, a aura do prazer e da felicidade, parece que se diffundia por todos aquelles

milhares de creaturas, tantas vezes reunidas, somente para verem, ouvirem e respeitarem seu Bispo. Também da parte do virtuoso Prelado não se notou uma ruga de pezar, nem um movimento de tédio, nem um relampago de ira, nem um prolapso de enfado, nem um vislumbre de impaciencia, ou de intolerancia, ou de constrangimento.

Era toda fé, lhanesa, mansidão, ternura; e assim parecia designado nas palavras do oraculo divino: *Suscitabo mihi sacerdotem fidelem, qui juxta cor et animam meam faciet; et ambulabit coram Christo cunctis diebus.*

Todos os dias estamos a ouvir dizer: os nossos costumes estão pervertidos, cumpre reformal-os. Nada mais evidente. O character está em um rebaixamento lamentavel, a consciencia prostituida, a probidade sem merito, a honra sem valor, o direito sem razão, a razão sem direito, a alma sem crença ou a crença sem rumo. É triste este quadro, mas é a verdade que sobrepuja de uma sociedade que se abysma no pelago fundo de todas as corrupções! Pois bem; ainda è tempo de tudo salvar. Dêem aos povos sacerdotes instruidos, mansós, honestos, virtuosos, com amor á predica e com

amor ao proximo e os revistão do caracter de evangelisar, propagando a fê e as verdades santas do christianismo, e dentro em pouco tempo os costumes serão outros: -doceis, honestos, plausiveis, puros. « Um padre é mais que um rei; disse um eminente orador sagrado, e acrescenta: -com tanto que elle seja legitimo e não usurpado, sabio e não ignorante, integro e não corrompido, fiel e não perjuro, balsamo de consolação e não peste infeccionadôra, triaga e não veneno, pedra angular e não impio camartello, salvação e não perdição, gloria e não opprobrio, emfim, fonte preciosa de todos os bens e não origem funesta de todos os males que affligem os homens e a sociedade.

Que de beneficios não derramou o Exm^o e Rvm^o. Sr. D. José em sua visita episcopal no Rio Grande do Norte? Quantas ovelhas desgarradas ou transviadas não voltaram ao aprisco, quantos odios inveterados não se extinguiram, quantas intrigas damnosas não tiveram fim, quantas restituções se não fizeram, quantos perdões não se pediram, quantas duvidas se não esclareceram? . . . E tudo isto S. Exc. conseguira sem abuso de sua autoridade, sem fazer violencia á razão nem á consciencia; sem levar o terror aos animos nem complacencia aos abusos. Tudo isto S. Exc. conseguira, só com a palavra

branda, com o ensinamento simples da verdadeira doutrina dos Evangelhos e da Igreja catholica apostolica romana!

Elle sabia harmonisar a religião com a sciencia, a fè com a razão, a autoridade com a liberdade.

S. Exc. acabava de pregar o seu primeiro sermão na Matriz d'esta cidade:—*Tu es Petrus et super hanc petram edificabo ecclesiam meam*, quando de nós se approxima um amigo-intelligencia clara, espirito atilado e diz-nos textualmente: « se eu tivesse a desgraça de ser um incredulo, seria somente até hoje, porque hoje mesmo pronunciaria o meu *peccavi* com a contricção de David.

Era o effeito da predica sublime que aquelle nosso amigo, como nós, acabava de ouvir da cadeira da verdade.

Mais alguns traços.

Foi na Macahyba. Emquanto S. Exc. achava-se á mesa do almoço, dous amigos na sala da frente conversavão e estabeleceram dialogo sobre o Bispo.

—Então tens gostado muito do Bispo? per-

guntou aquelle que ali chegou por ultimo.

—Muito: respondeu o interrogado, e acrescentou:—é uma perola, mas, para não ser perfeito, tem comsigo um vicio.

—Um vicio? . . exclamou o interlocutor.

—É verdade: não fuma, nem toma tabaco; respondeu, extrahindo do cigarro que tinha acceso entre os dedos uma vaporosa fumaça, que aspirou às fauces.

Com esta pincelada aquelle amigo julgou ter abrangido todo o perfil do Sr. Bispo; e effectivamente, se não foi um dezenho acabado, foi um traço significativo, correcto, luminoso.

Ouçamos ainda.

Em uma roda, aqui na capital, discutia-se à respeito da visita episcopal, e uma voz ergueu-se para accusar o Bispo diocesano pela adopção da nova tabella de emolumentos parochiaes, que foi considerada excessiva, comparada com aquella {deixada por D. João.

A accusação provocou a defesa. Disse um dos circumstantes:— Quando D. João organisou a sua tabella, custavão quatro ovos um vintem, uma garrafa de vinho branco 240, uma libra de carne verde 80 rs; hoje, porem, a vida è muito mais cara. Tudo se eleva de preço; desde o senador do Impe.

rio até ao mais obscuro artista. tem obtido augmento em seus salarios. Ora, sendo assim, como evidentemente è, será justo que a excepção recaia sobre o padre? Pois o padre tambem não come, não bebe, não veste, não tem outras precisões que devem desaparecer com os prventos dos seus benesses? Não seria tão deprimente ver-se um padre crivado de dividas, por falta de recursos para pagal-as, ou coberto de andrajos por não achar quem d'elle confie? Nòs precisamos de sacerdotes honestos, instruidos, caridosos, e não de sacerdotes que não possam remediar suas precisões e manter a dignidade de seu cargo. A nova tabella, disse por fim o amigo dos padres, não è um excesso, deve antes ser considerada uma previsão.»

Estas considerações como que calaram no animo do audictorio, e a discussão descambou logo para outro assumpto.

Façamos tambem agora as nossas reflexões sobre o ponto controvertido. Sim; a nova tabella de emolumentos, confeccionada pelo Exm^o. Sr. D. José, será uma extorsão ou uma equidade?

Parece-nos fora de duvida que S. Exc.

não a daria assim, se não estivesse em seu esclarecido espirito assentado o bom direito do sacerdote catholico da diocese olindense á um razoavel augmento nos percalços dos seus benesses. S. Exc. è verdadeiro pastor de seu rebanho. Tosquia, mas não pela. Seria duvidar de seu zelo e até de sua caridade, se se lhe attribuisse, na confecção da sua obra, um pensamento de illegitimo interesse; e quem o viu, como nós o vimos, desinteressado e franco em dispensar esportulas legitimas a nubentes que recorrião á sua magnanimidade e generosidade, não pode realmente crer que sua intenção fosse enriquecer o pastor e escorchar o rebanho. Pela nossa parte não queremos o padre rico, ocioso, vaidoso, potentado. Queremol-o, sim, digno, caridoso, instruido e honesto; e para isto será preciso não lhe faltarmos com as condições de bem estar.

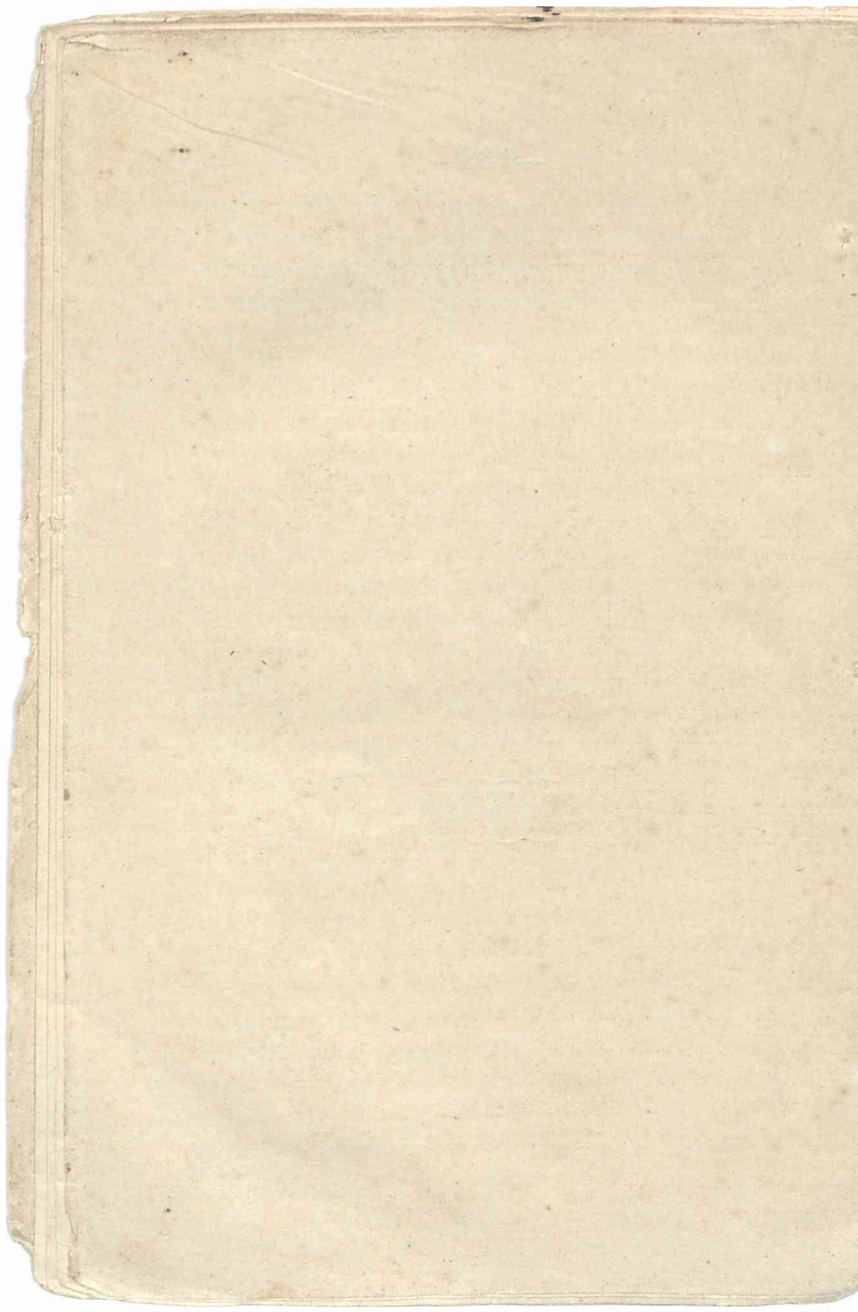
Somos d'aquelles que acreditão que o sacerdote pode muito influir nos nossos costumes, no nosso caracter e na nossa felicidade futura. Elle nos deve dar todos os dias lições de bôa moral e é preciso que o recompensemos seu resgatar.

Dito isto, deixemos o mais ao criterio dos fieis

Terminemos.

S. Exc. ja não está entre nós; deixou-nos suas despedidas pelos jornaes, cumpre-nos agora d'aqui congratularmo-nos pelo seu feliz regresso e chegada á séde de sua diocese.

ell FIM *ll*
o *o*



NOTA FINAL

Escrevi este livrinho com toda isenção de espirito de parcialidade, e procurei não deixar lacuna para a suspeita. Não fui criticco, nem censor, nem mesmo chronista. Fui como o typographo: copiei tudo que me deram os originaes e nada fiz de cór. *Creyão* que contorna um perfil:—eis o meu opusculo. Devem ali haver lapsos que importão erratas. O ultimo e melhor revisor de provas è o publico, que è ao mesmo tempo argos e lynce. Quem o duvida? Conto, á proposito, uma anecdota. Estava sendo arrojada no prelo a primeira folha deste livro, quando casualmente entrou no estabelecimento typographico um nosso amigo, que, espraçando de relance o olhar sobre a face da primeira folha, leu:—1853.

—Oh! tão moço?! . esclamon elle, e continuou:

—Como? 29 annos?... pois o Bispo nasceu em 1853?

A interrogação exclamatoria chamou a attenção do typographo—compositor— que, ineontinente examinando o anthographo e achando ahi —1835— , tratou logo de fazer a emenda nas folhas que se seguiram. Assim ficava o opusculo expurgado d'aquelle anachronismo; pois que o Exm. Sr. D. José nasceu em 1835 e não em 1853. Eis ahi. O que o olho estranho vio em um relance, não pôde ser visto pelo exame acurado do revisor de provas, nem pelo typographo!

Ainda outras falhas se notão na composição typographica: por exemplo, na pag. 111 lê-se—Padre João Paulino, quando é — Padre José Paulino, como está na pag. 112.

Sobre o mais não vale a pena chamar a attenção do leitor que sabe pôr os pontos nos i.. i.. i.

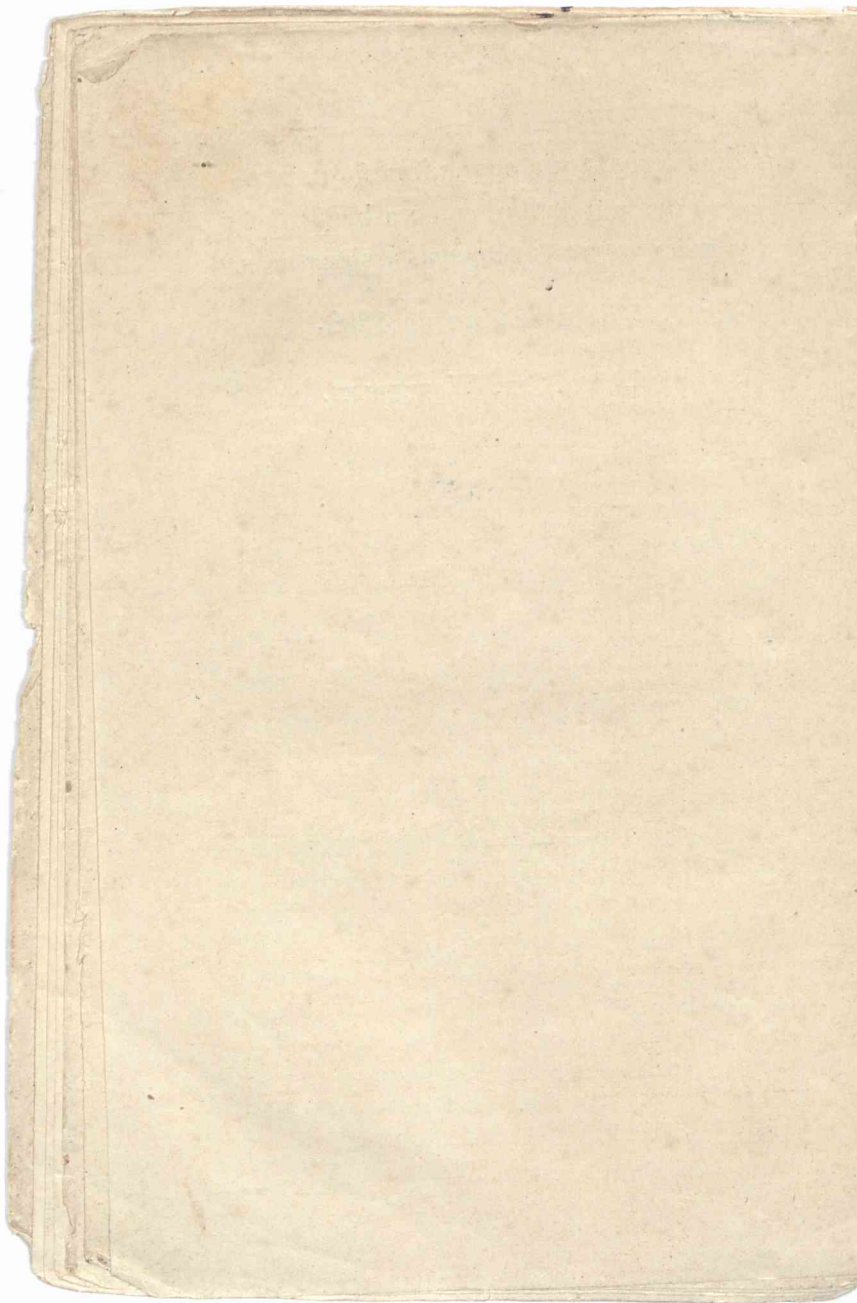
Resta.nos agora agradecer a confiança

d'aquelles amigos que nos animarão na confecção deste trabalho, como a benevolencia dos que nos prestarem suas assignaturas.

Natal, 15 de dezembro de 1882.

DR. LUIZ WANDERLEY.





INDICE

	PAGINAS
<i>Carta ao Exm. Sr. D. José . . .</i>	V
<i>Introducção</i>	IX
<i>O Exm. Sr. D. José</i>	1
<i>Chegada ao Natal</i>	7
<i>Visita episcopal</i>	13
<i>Ceará-mirim</i>	23
<i>Estremoz</i>	24
<i>Partida e chegada ao Cearà-mi- rim</i>	26
<i>Guaporé</i>	36
<i>Volta á Cidade do Cearà-mirim.</i>	41
<i>S. Gonçalo</i>	46
<i>Macahyba</i>	56
<i>Capital</i>	62
<i>S. José</i>	66
<i>Goiianinha</i>	77
<i>Canguarétama.</i>	85
<i>Volta a Capital.</i>	91
<i>Papary</i>	106
<i>Baldum</i>	115
<i>Aréz</i>	116
<i>Volta ao Natal</i>	121
<i>Conclusão</i>	130
<i>Nota final</i>	141

Pertence
este livro a
Sabaria Faustino do
Fascimento.

Jundiaí, 9 de Outubro de 1929.

20

